



Episcopado brasileiro ressalta a missão salvífica e evangelizadora da Igreja



Ao lado de Dom Jaime Spengler, Presidente da CNBB, o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, participa da abertura da 61ª Assembleia Geral, em Aparecida (SP), dia 10

A 61ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil prossegue até a sexta-feira, 19, em Aparecida (SP), tendo como um dos temas centrais a elaboração das novas Diretrizes Gerais da

Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. “A identidade e a missão da Igreja não é outra que evangelizar, ser sacramento de salvação no mundo”, afirmou Dom Jaime Spengler, Presidente da CNBB, na ses-

são de abertura da Assembleia, no dia 10. Uma das novidades é a metodologia da “Conversa no Espírito”, utilizada na Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, em 2023.

Página 20

Dignidade humana: um anseio tão grande quanto a busca pelo Infinito

Esta edição do *Caderno Fé e Cidadania* destaca a declaração *Dignitas infinita*, publicada no dia 8 pelo Dicastério para a Doutrina da Fé, que ressalta o conceito da dignidade da pessoa humana na perspectiva da antropologia cristã: toda vida é sagrada, da concepção ao seu fim natural, independentemente das circunstâncias em que alguém se encontra.



Editorial

A educação cristã e a formação da pessoa para a conquista das virtudes

Página 3

Encontro com o Pastor Sintamo-nos alegres, amparados e seguros na companhia do Pastor Bom

Página 2

Papa Francisco

Basta com a guerra, basta com os ataques! Sim ao diálogo e sim à paz

Página 10



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

O Pastor bom

águas refrescantes. A “porta” e o “porteiro” conferem autenticidade aos pastores e dão segurança às ovelhas.

Ainda no mesmo capítulo do quarto Evangelho, Jesus mesmo identifica-se com o pastor bom e verdadeiro (cf. Jo 10,11-18), que cuida bem de suas ovelhas e dá a vida por elas. A passagem precisa ser entendida à luz do capítulo 34 do livro do profeta Ezequiel, no qual Deus faz advertir os maus pastores, que descuidaram do rebanho e deixaram que se perdesse, enquanto só pensaram no proveito que podiam tirar do leite, lã e carne das ovelhas. Não as defenderam contra o lobo e o ladrão e, por isso, o rebanho foi disperso, desorientado e dizimado.

O povo de Israel estava no exílio, na Mesopotâmia, depois de ter sido atacado pelos inimigos, que destruíram e saquearam, mataram muita gente e levaram para o exílio, como escravos, boa parte dos sobreviventes. E o profeta cobrou contas das autoridades e chefes do povo, culpando-os pelo que aconteceu, qualificando-os de “pastores maus”, pois apenas cuidaram do próprio interesse e de salvar sua pele, em vez de defender as ovelhas. Por meio do profeta, Deus faz saber que as ovelhas são suas e que Ele mesmo vai tomar conta delas daí por diante, prometendo enviar

ao povo um pastor bom e justo, que cuidará dele com justiça.

Assim fica mais clara a afirmação de Jesus: “Eu sou o pastor bom. O pastor bom dá a vida pelas ovelhas” (Jo 10,11). Jesus se apresenta como aquele pastor bom anunciado por Deus por meio do profeta Ezequiel. E as qualidades do pastor bom e sintonizado com o coração de Deus são várias e expressivas: ele conhece as ovelhas pelo nome e elas o conhecem também; ele arrisca e entrega a vida pelas ovelhas na defesa contra o inimigo delas; ele não foge diante do perigo e do ataque feito contra elas pelo lobo e o ladrão.

Nós lemos esse texto e pensamos logo no tipo de pastores que devem ser os padres e bispos, que têm a missão de serem pastores do povo. No entanto, não se deve colocar em segundo plano o sentido cristológico e pascal dessa comparação. Ela diz respeito, primeiramente, ao próprio Jesus. Ele é o pastor bom que, lutando contra os inimigos das ovelhas e na sua extrema dedicação a elas, acabou entregado a própria vida em favor delas sobre a cruz. E, ressuscitando, Jesus Cristo mostrou-se o Bom Pastor, aprovado por Deus Pai, dando vida nova às ovelhas de seu rebanho, fazendo viver nos prados abundantes do Evangelho e dos sacramentos, restaurando as suas

forças e conduzindo-as por meio da vida por caminhos seguros.

Pensemos no significado importante dessa parábola para os tempos difíceis que os cristãos já enfrentavam na segunda metade do primeiro século do Cristianismo: perseguições, prisões, torturas e martírio por causa de Cristo; além disso, falsos mestres e falsas doutrinas, desvios na pregação do Evangelho... Nesse contexto, ganha todo o sentido a afirmação: “Eu sou a porta das ovelhas. Quem não se aproximar das ovelhas passando por mim, é falso pastor, é ladrão e salteador”. Ou as afirmações de Jesus: “Eu sou o pastor bom. Conheço as minhas ovelhas. Dou a minha vida pelas ovelhas”. Isso dava segurança e serenidade aos cristãos postos à prova. Pensemos no significado que isso tem também para nós, que vivemos tempos difíceis ainda hoje.

Sintamo-nos todos alegres, amparados e seguros na companhia do Pastor Bom. E rezemos para que Deus envie vocações à sua Igreja para que não venham a faltar ao povo muitos e santos pastores bons. E rezemos pelos seminaristas, pelos padres e bispos, que também são ovelhas do rebanho do Senhor e, ao mesmo tempo, têm a vocação e missão de serem pastores bons, conforme o coração de Deus e de Jesus.

O 4º Domingo da Páscoa é conhecido como o Domingo do Bom Pastor. Nele se lê a cada ano, na Missa, uma parte do capítulo 10º do Evangelho segundo São João, no qual Jesus se apresenta como a porta dos pastores e das ovelhas e também o bom pastor das ovelhas.

Jesus é a porta do redil para os verdadeiros pastores, que devem passar por Ele para se aproximarem das ovelhas. Quem tenta aproximar-se das ovelhas de outro modo “é ladrão e salteador”, nas palavras do próprio Jesus, e não tem boas intenções em relação às ovelhas. “O ladrão aproxima-se das ovelhas apenas para roubar, dispersar e matar” e as ovelhas fogem dele, pois não reconhecem a voz de estranhos.

Em seguida, Jesus também se apresenta como a porta das ovelhas. Pastores verdadeiros passam pela porta, aproximam-se das ovelhas e elas escutam a sua voz porque a reconhecem. Ele as leva para fora, passando pela porta, que se abre para pastagens boas e

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart
Captura automática de Notas Fiscais.

Orgdom
App de interação entre (Arqui)Diocese e Paroquianos.

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca
Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55-16 2105-666
55-16 99266-895

Escritório/São Paulo
Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-950
55-11 2450-7344
55-16 99266-8613

Editorial

A educação cristã

A história da educação no Ocidente está estreitamente ligada com a história da Igreja Católica. Desde o fim da Antiguidade, com o declínio de Roma e a desorganização do sistema educacional oficial do Império, a Igreja começou a difundir escolas anexas aos mosteiros e cate-drais, algumas delas permanecendo até hoje como as mais antigas em funcionamento no mundo. Na Idade Média, algumas dessas escolas cresceram e deram origem às primeiras universidades, nas grandes cidades europeias. Também aqui nas Américas, a Igreja sempre esteve presente nos esforços educacionais: nossa cidade de São Paulo foi fundada por missionários em torno de um colégio para os índios; e quando, no século XVIII, as autoridades políticas decidiram expulsar os jesuítas do País, o Brasil se viu do dia para a noite privado de quase todos os seus professores... A preocupação da Igreja com a educação dos povos é inegável:

mas qual sua motivação para isso?

Para respondermos a essa pergunta, precisamos entender melhor a *antropologia cristã*: a visão que a Igreja tem sobre o homem, suas capacidades e o sentido de sua existência. O ponto de partida é que, para nós, católicos, o ser humano é a *obra-prima* de todo o mundo visível, a “única criatura sobre a Terra que Deus quis por si mesma” (Vaticano II, *Gaudium et spes* 24). Somos criados para uma missão sublime: a de responder amorosamente ao amor com que Deus nos criou e nos salvou, e, assim, chegar a participar da vida da própria Trindade. Para realizarmos essa vocação, Deus nos fez *à sua imagem e semelhança* – ou seja, além de nosso corpo animal, deu-nos uma alma imortal, dotada da inteligência para conhecer racionalmente o mundo e da liberdade para escolher como nos portamos nele.

Muitas das coisas boas que somos chamados a fazer com nossa liberdade, no entanto, exigem algum tipo de

preparação e esforço. Por causa do pecado de nossos primeiros pais, este amor que consiste na autodoação de si mesmo para o outro é algo que não “vem de fábrica”, mas precisa ser desenvolvido.

Todos nós, quando nascemos, temos a tendência de ser egoístas e autocentros: como a criança que não quer dividir os brinquedos com os amiguinhos, e que precisa ser gradualmente educada pelos pais, para que um dia se torne capaz de dividir as coisas com naturalidade, e frua da alegria de amizades verdadeiras. Aquele amor sublime e sobre-humano que vemos nos santos é, sim, o fruto da graça de Deus, mas a graça não faz violência à natureza: ela vem para reforçar os generosos e repetidos esforços humanos de doar-se mais e de adquirir virtudes.

Consequência disso é que só é verdadeiramente plena e humana a educação que busca formar a pessoa como um todo, para a conquista das virtudes. O verdadeiro mestre e a ver-

dadeira escola não se importam apenas com a nota do aluno no vestibular – mas querem ajudar os jovens a se tornarem honestos, puros, fortes nas adversidades, vivos de espírito, generosos com os mais fracos... numa palavra: virtuosos! Aquele mito do “bom selvagem”, de que nós seres humanos nasceríamos completamente inocentes e puros, sem a necessidade de sermos ensinados e de lutarmos pela virtude, é, justamente, um mito!

Podemos dizer, com toda a justiça, que o mestre que enxerga e desempenha assim sua profissão verdadeiramente *ama* seus alunos. Para esses mestres, valem as palavras dos Provérbios: “Ensina à criança o caminho que ela deve seguir; mesmo quando envelhecer, dele não há de se afastar” (Pv 22,6). Para os alunos, vale o conselho de São Bento: “Escuta, ó filho, os preceitos do mestre, e inclina a eles o ouvido de teu coração”. Eduquemos, então, nossos jovens para as virtudes, para a vida eterna, para Cristo!

Opinião

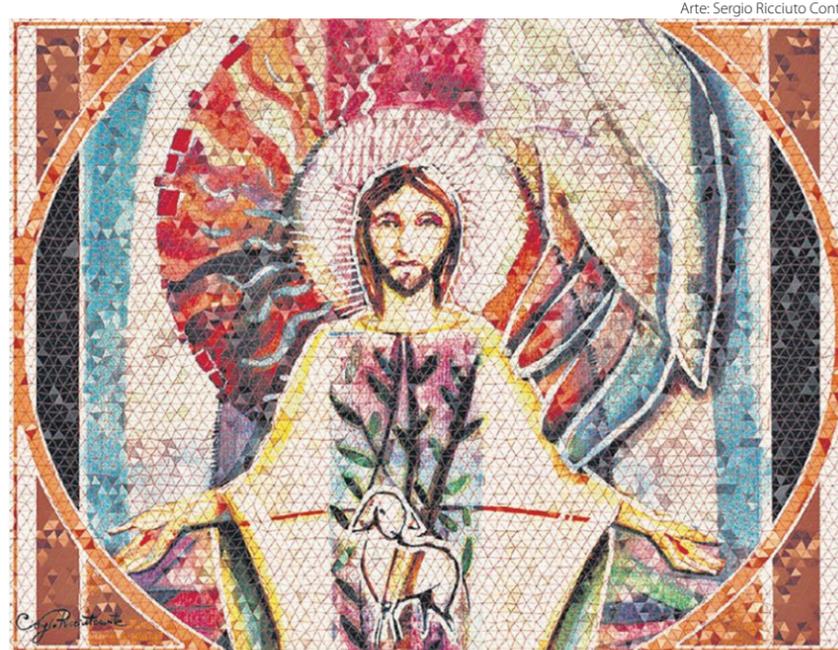
Jesus Cristo, aquele que nos ama como ninguém

ANA LYDIA SAWAYA

Jesus Cristo nos ama como ninguém porque é Deus e nenhuma pessoa humana consegue nos amar de forma perfeita; Ele sim. O Tempo Pascal é o momento especial do ano para lembrarmos disso, experimentá-Lo em nossas vidas e agradecer-Lhe! Se fizermos isso, sairemos deste tempo diferentes...

O que significa que Jesus nos ama de forma inigualável? Explica-o muito bem um dos Padres e Doutores da Igreja dos primeiros séculos, Santo Atanásio (296-373 d.C.), que foi o vigésimo Arcebispo de Alexandria no Egito. Seu episcopado durou 45 anos, dos quais 17 passou exilado, em cinco ocasiões diferentes e por ordem de quatro imperadores romanos diferentes, por causa de sua luta contra a heresia ariana que negava que Cristo era Deus que se encarnou (*Nn* 2-5:pgs. 26, 987-991):

Deus, que é imortal, não veio para salvar-se a si mesmo; veio para libertar-nos, a nós que estávamos mortos. Também não padeceu por sua causa, mas por nossa causa. Assumiu a nossa insignificância e miséria para nos prodigalizar suas riquezas. A sua Paixão



Arte: Sergio Riccluto Conte

é a nossa impassibilidade (apatheia, que significa serenidade e paz). A sua morte, nossa imortalidade. As suas lágrimas, a nossa alegria. A sua sepultura, nossa ressurreição: Eu me consagro por eles, a fim de que também eles sejam consagrados na verdade. As suas chagas são a nossa cura. As suas feridas, o preço da nossa cura (Is 53,5; cf. Pd 2,24). A sua punição, a nossa paz. A punição a Ele imposta era o preço da

nossa paz (Is 53,5). Ele foi castigado para podermos usufruir a paz.

Quando diz na cruz: Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito (Lc 23,46), entrega ao Pai todos os homens que Nele recebem a vida. São seus membros, e muitos membros são um só corpo, que é a Igreja, conforme a expressão de São Paulo aos Gálatas: Todos vós sois um só, em Cristo Jesus (Gl 3,28).

Há, portanto, um amor. Há na história do mundo e da humanidade, um amor que foi capaz de viver completamente para o amado, que sou eu, que é cada pessoa; quem quer que ela seja, independentemente do que ela tenha feito ou fará. Há um amor tão intenso, tão perfeito, que é capaz de carregar-me totalmente, de dar-me tudo o que eu preciso para viver (que não é o que eu penso que eu preciso...). Mas não só: que agiu dentro das circunstâncias do mundo mau, entregue ao mal, de forma que eu possa ser feliz, tranquilo e seguro; possa realizar-me completamente. Que não só me pega no colo, chamando, no momento derradeiro e mais difícil para Ele, como conta o Evangelho de João, “filhinhos”, mas é capaz de entrar dentro de mim (o que ninguém consegue por mais que ame o outro) e dar-me paz. Quer ainda mais um sinal? Faz tudo isso, delicadamente, sem se impor, sem impaciência, e na medida que eu o peço.

Ana Lydia Sawaya é monja beneditina camaldolense do Mosteiro da Encarnação, em Mogi das Cruzes (SP). Foi professora da Unifesp, com doutorado em Nutrição na Universidade de Cambridge, no Reino Unido, e pesquisadora visitante do MIT, nos Estados Unidos.

Espiritualidade

Chamados a semear a esperança e a construir a paz



**DOM ÂNGELO
ADEMIR
MEZZARI, RCJ
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO IPIRANGA**

Estamos no Tempo Pascal e no próximo domingo, dia 21 de abril, o IV da Páscoa, temos o Evangelho de Jesus Cristo, Bom Pastor. E desde o Santo Papa Paulo VI, que o instituiu, temos o Dia Mundial de Oração pelas Vocações. O tema da mensagem do Papa Francisco para este Dia é “Chamados a semear a esperança e a construir a paz”. Na sua Mensagem para esta jornada de oração, diz o Santo Padre: “Este Dia é dedicado de modo particular à oração para implorar do Pai o dom de santas vocações para a edificação do seu Reino: ‘Rogai ao dono da messe que mande traba-

lhadores para a sua messe’ (Lc 10,2)... Neste ano de 2024, dedicado precisamente à oração como preparação para o Jubileu, somos chamados a descobrir o dom inestimável de poder dialogar com o Senhor, de coração a coração, tornando-nos, assim, peregrinos de esperança, porque “a oração é a primeira força da esperança. Tu rezas e a esperança cresce, avança. Diria que a oração abre a porta à esperança. A esperança existe, mas com a minha oração, abro a porta”.

Como nos recorda o Papa Francisco, este Dia de Oração pelas vocações é um convite a considerar o grande dom da vocação que nos é dado e que nos permite participar de seu grande projeto de amor e de encarnação da beleza do Evangelho nos diferentes estados de vida. Ao mesmo tempo, somos convidados a recordar e expressar nossa gratidão a todos que abraçam uma vocação e a vivem como um compromisso fiel, cotidiano e, muitas vezes, escondido. Todos somos chamados a uma vocação: aqui devemos

nos lembrar de todos os cristãos leigos e leigas, as famílias, os consagrados e consagradas, os ministros ordenados. Quanto a estes, diz o Papa: “E penso naqueles que acolheram a chamada ao sacerdócio ordenado, se dedicam ao anúncio do Evangelho, repartem a sua vida – juntamente como Pão Eucarístico – pelos irmãos, semeiam esperança e mostram a todos a beleza do Reino de Deus”.

Somos um povo a caminho e na perspectiva da comunidade eclesial temos uma polifonia de carismas e vocações. Diz o Papa Francisco que este Dia Mundial traz a marca da sinodalidade, pois há muitos carismas e somos chamados a escutar-nos reciprocamente e a caminhar juntos, pois somente assim podemos discernir o que Espírito quer de cada um de nós. Também no percurso que nos prepara para o Ano Jubilar de 2025, somos chamados “dar corpo e coração” à esperança do Evangelho, promovendo a unidade e a fraternidade em nossa vida e missão. Que cada um de nós, em sua vocação, seja,

com a ajuda do Espírito Santo, um se-meador de esperança e de paz. É nossa responsabilidade e compromisso como discípulos e missionários que somos, pela graça do santo Batismo, pelo qual fomos chamados à santidade.

Neste Dia Mundial de Oração pelas Vocações, vamos todos elevar nossas preces ao Senhor da Messe para que mande muitas, santas e boas vocações à santa Igreja, que como sacramento da salvação está a serviço da evangelização do mundo. Em particular, na Mensagem para este Dia, o Papa Francisco faz um apelo especial aos jovens, dizendo: “Deixai-vos fascinar por Jesus, dirigi-Lhe as vossas perguntas importantes, por meio das páginas do Evangelho, deixai-vos desinquietar pela sua presença que sempre nos coloca, de forma proveitosa, em crise. Ele respeita mais do que ninguém a nossa liberdade, não Se impõe, mas propõe-Se: dai-Lhe espaço e encontrareis a vossa felicidade no seu seguimento e, se vo-la pedir, na entrega total a Ele”. Rezemos sempre pelas vocações.

Comportamento

O direito e a Graça

LUIZ VIANNA

Lembro com alguma clareza quando aprendi na escola sobre a “Declaração Universal dos Direitos Humanos”. Lembro-me de que fiquei maravilhado, afinal me ensinaram como uma grande conquista da humanidade, como se o homem tivesse obtido a sua maioria e que serviria como base para um mundo justo para todos. Finalmente o homem seria feliz.

O documento é bonito e importante, não quero desqualificá-lo, apenas colocar sobre ele uma luz sobrenatural. Afinal, aqueles que o construíram como uma base inquestionável para o desenvolvimento da sociedade são os mesmos que hoje propõem questionamentos sobre a adesão do mundo ao Decálogo.

Sobre o documento, vê-se ali o homem racionalista e autossuficiente em sua essência, que acha que pode resolver os problemas do mundo, criando suas próprias leis, sem qualquer citação a Deus. Contudo, quero focar outro ponto, o do direito em si.

Passados mais de 75 anos, o que mais ouvimos das gerações atuais são seus gritos por “direitos”. Os “direitos da mulher”, os “direitos dos índios”, os “direitos das minorias”. Com tantos

direitos exigidos, a conta não fecha. Não há meios de atender a todos, mas por quê?

O que os ativistas dos “direitos individuais” deixaram passar é que, nas relações humanas, quando algum direito é devido, algum dever é imposto.

Se eu decidir que tenho o direito de acordar de madrugada e ter um copo de água gelada na minha cabeceira, alguém terá o dever de vigiar meu sono e correr à geladeira quando eu acordar.

Mas de quem é o dever de atender a tantos direitos? Para estes mesmos, é esse tal de “Estado”, essa entidade sem rosto que representa a todos e, ao mesmo tempo, ninguém. Assim, enquanto o direito tem nome e endereço, o dever fica imputado a um ser abstrato, não tem como dar certo.

A luta por direitos chegou a tal ponto que se ainda vivêssemos no Paraíso, Adão defenderia o seu “direito de provar o fruto proibido” e, depois de fazê-lo, seu “direito de permanecer no Paraíso”. E diria para Deus: “Os incomodados que se mudem”.

Talvez tivesse sido melhor que a declaração de 1948 tivesse sido a “Declaração universal dos deveres humanos”. Ao invés de dizer “Ninguém pode ser submetido a tortura”, diria: “Ninguém deve torturar outra pessoa”. Ao invés de “todas as pessoas têm direito à igualdade de acesso ao serviço

público”, diria: “O serviço público deve atender a todos com igualdade”.

Nessa lógica, não seriam os bebês que teriam direito à vida, seriam suas mães que teriam o dever de protegê-los, mesmo que não quisessem permanecer mães depois do parto.

Parece uma questão semântica, mas não é. É de hierarquia: o que vem antes? O direito ou o dever? O trabalhador não é pago antes de trabalhar. Não descansamos antes de nos esgotarmos.

No campo da fé, alguns defendem o “direito do acesso aos sacramentos”, o “direito de comungar”, como se na relação com Deus não houvesse também nossa parcela de deveres. Para sermos perdoados, temos o dever de confessar nossos pecados. Para comungar, o dever de estar em estado de graça.

O homem vive hoje como se tivesse direito a tudo. Alguns abusados defenderão que temos “direito ao céu”, mas não temos. Pelo contrário, é o pecado original que nos garante na largada da vida uma cadeira cativa no inferno.

É a nossa luta contra a concupiscência, o exercício das virtudes, a vida sacramental que podem nos permitir solicitar um “ingresso” para o Paraíso. Não porque tenhamos direitos, mas porque Deus assim quer nos dar.

Assim, se quisermos ir para o céu, temos o dever de lutar.

Quando falamos dos direitos objetivos, do trabalho ou da tortura, está claro, mas de quem exigiremos o dever de nos prover vida ou liberdade? De Deus? E é aí que está a pergunta central: quais são os direitos que podemos demandar de Deus?

Para nós que lutamos no caminho da santidade, a resposta é clara: diante de Deus, não temos direito a nada. Tudo é Graça. Não temos “direito à vida”, “direito ao ar que respiramos”. Em tudo, somos atendidos pela Graça. É Deus quem sustenta, por sua Graça, todo o universo.

Até mesmo o livre arbítrio que nos parece um “direito de escolha” é também obra da Graça, um presente para nos ensinar a amar, tendo em mãos a liberdade de não o fazer.

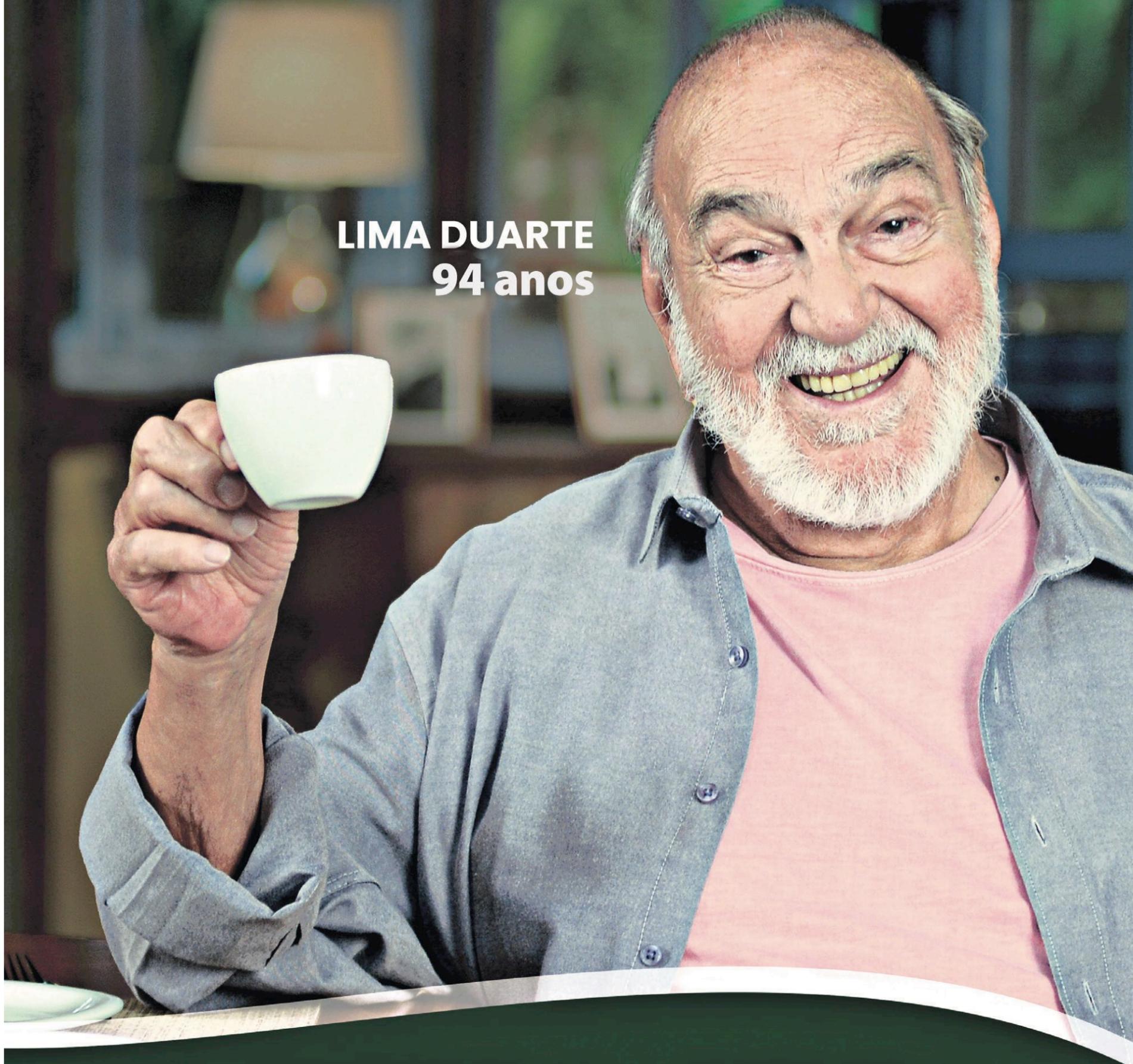
É urgente meditarmos e ensinar isso a nossos filhos, sobre a nossa plena dependência em Deus. Tudo em nossas vidas – realizações, conquistas e vitórias – só é possível por causa da Graça Divina.

Vivemos no “tempo da graça”, porque se Deus abandonasse seu pensamento em nós, restar-nos-ia apenas um destino: voltar ao pó.

Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”, é também músico e pai de três filhos.

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Liturgia e Vida

4º DOMINGO DA PÁSCOA
21 DE ABRIL DE 2024

‘O Bom Pastor dá a vida’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

“Eu sou o bom Pastor” (Jo 10,11), diz Jesus. Nele se cumpre a promessa divina: “Eu mesmo apascentarei minhas ovelhas e as farei repousar” (Ez 34,15). Semelhante a um pastor que recolhe as ovelhas, protegendo-as dos lobos e de toda sorte de perigos, Jesus Cristo é o único que pode conduzir os homens à salvação eterna. Conforme declarou São Pedro na presença dos grandes de Israel: “Em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro Nome dado aos homens pelo qual possamos ser salvos” (At 4,12).

Olhando para Jesus como o Pastor que nos leva aos prados eternos, pensamos também naqueles têm a graça e o dever de participar do seu pastoreio: os padres e, especialmente, os bispos e o Papa. Ao celebrarem a Santa Missa, ao perdoarem os pecados, ao ungirem os enfermos, ao abençoarem os irmãos e rezarem pelos vivos e pelos mortos, eles podem dizer com São Pedro: “Ficai sabendo todos vós: é no Nome de Jesus Cristo de Nazaré que o fazemos” (cf. At 4,10). E não somente no nome, mas na sua pessoa (“*in persona Christi*”), pois é Cristo Quem age por meio dos ministros sagrados.

Para que o pastoreio seja mais fecundo, cumpre a nós, clérigos, buscar a semelhança com o Bom Pastor, até podermos dizer como São Paulo: “Não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2,20). Isso acontece quando a oração se torna prioridade absoluta na vida; quando há caridade; austeridade; espírito de trabalho e de sacrifício; estudo responsável; e quando se busca manter a alegria e a esperança mesmo diante de graves dificuldades. Então, se pode dizer: “Estou crucificado com Cristo. Esta vida na carne eu vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e por mim se entregou” (Gl 2,20s).

Tanto é assim que o próprio Jesus nos deixou um critério claro: “O bom pastor dá a vida por suas ovelhas” (Jo 10,11). Isso ocorreu com tantos sacerdotes que, à semelhança de Cristo, por não quererem abandonar os fiéis, aceitaram sofrer o martírio, foram infectados por doenças ou morreram em situações de insalubridade... E com tantos sacerdotes que dão a vida diariamente, por meio do uso generoso do tempo, da aceitação do cansaço físico e mental, das orações e penitências, da mansidão diante de calúnias... Enfim, pela afirmação de Deus e renúncia de si mesmo.

Ao contrário, “O mercenário vê o lobo chegar, abandona as ovelhas e foge, e o lobo as ataca e dispersa” (Jo 10,12). É próprio do mercenário a dispersão! Dispersa os fiéis para longe da Igreja; as atenções para longe de Deus; e as consciências para longe da verdade. Por não buscar a glória de Deus, o mercenário se preocupa principalmente consigo mesmo, em ter aplausos e aprovação ou, como Judas, com o dinheiro. Mas, de um coração dissipado, pode vir apenas dissipação.

Supliquemos a Jesus que, apesar de nossas falhas e defeitos, tenhamos um desejo forte e sincero da glória de Deus e não da nossa. Se isso acontecer, sua graça compensará nossa fraqueza! O Bom Pastor agirá em nós e apesar de nós, e salvará suas ovelhas.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 21/03/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia São José**, no bairro Ipiranga, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Donizete Luiz Ribeiro**, NDS, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 26/03/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia São Marcos Evangelista – Área Pastoral São Gaspar Bertoni**, no bairro Parque São Rafael, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Patrik Bruno Furquim dos Santos**, CSS, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 01/04/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia São Marcos Evangelista**, no bairro Parque São Rafael, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Joji Raju**, SVD, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 08/04/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Santo André Apóstolo – Área Pastoral Nossa Senhora das Flores**, no bairro Parque das Flores, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Romanus Hami**, SVD, pelo período de **01 (um) ano**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 25/03/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco da Paróquia São João Batista**, no bairro Vila Mangalot, Decanato São Tito, Região Episcopal Lapa, do **Reverendíssimo Padre José Ordean Alves dos Santos**, CSSp, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 03/04/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, no bairro Sítio do Piqueri, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant’Anna, do **Reverendíssimo Padre Josival Lemos Barbosa**, MS, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 04/04/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Luciano**, no bairro de Vila Ema, Decanato Santa Maria Madalena, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Cláudio de Oliveira**, pelo período de **03 (três) anos**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 22/03/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial da Paróquia São Francisco de Assis**, no Centro, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Frei Alberto Eckel Júnior**, OFM, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 22/03/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário**

Atos da Cúria

Paroquial da Paróquia Santo Antônio, no bairro do Pari, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Frei José Francisco de Cássia dos Santos**, OFM, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 26/03/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque**, no bairro Sapopemba, Decanato São Timóteo, na Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Frei Francisco Erlânio Gomes Ribeiro**, OFMCap., pelo período de **01 (um) ano**.

Em 04/04/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Salette**, no bairro Santana, Decanato São Judas Tadeu, na Região Episcopal Sant’Anna, do **Reverendíssimo Padre Luciano Alves Batista**, MS, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 04/04/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Candelária**, no bairro Vila Maria, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant’Anna, do **Reverendíssimo Padre Marcelo Alves dos Reis**, SCJ, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 04/04/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, no bairro Santa Teresinha, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant’Anna, do **Reverendíssimo Padre Mauro Maximiliano Chiarot**, SDB, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 04/04/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial da Paróquia Santa Rita de Cássia**, no bairro Parque Novo Mundo, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant’Anna, do **Reverendíssimo Padre Frei Pelayo Moreno Palácios**, OSA, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 04/04/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial da Paróquia São Marcos Evangelista**, no bairro de Vila Santos, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, Região Episcopal Sant’Anna, do **Reverendíssimo Padre João Monteiro da Felícia**, IMC, pelo período de **01 (um) ano**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO DE COORDENADOR DE PASTORAL:

Em 03/04/2024, foi prorrogada a nomeação como **Coordenador de Pastoral da Região Episcopal Sant’Anna** do **Reverendíssimo Padre Andrés Gustavo Marengo**, pelo período de **02 (dois) anos**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL:

Em 04/04/2024, foi prorrogada a

nomeação e provisão como **Assistente Pastoral da Paróquia Santa Joana D’Arc**, no bairro Jardim França, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant’Anna, do **Diácono Permanente Ailton Machado Mendes**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 04/04/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Pastoral da Paróquia São Sebastião**, no bairro Vila Guilherme, Decanato São Tiago de Zebedeu, na Região Episcopal Sant’Anna, do **Diácono Permanente Eduardo Ricardo Velasquez Sierra**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 04/04/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Pastoral da Paróquia Nossa Senhora das Dores**, no bairro Casa Verde, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant’Anna, do **Diácono Permanente Francisco Donizete Machado**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 04/04/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Pastoral da Paróquia Santo Antônio**, no bairro Lauzane Paulista, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, Região Episcopal Sant’Anna, do **Diácono Permanente Francisco Pereira Monteiro**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 04/04/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Pastoral da Paróquia Rainha Santa Isabel**, no bairro Vila Bandeirantes, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant’Anna, do **Diácono Permanente Franco Antônio Aberlado**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 04/04/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Pastoral da Paróquia Nossa Senhora das Neves**, no bairro Parque Vitória, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant’Anna, do **Diácono Permanente José Nilton Alfredo Oliveira**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 04/04/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Pastoral da Paróquia Nossa Senhora da Luz**, no bairro Tucuruvi, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant’Anna, do **Diácono Permanente Márcio José Ribeiro**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 04/04/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Pastoral da Paróquia Nossa Senhora de Loreto**, no bairro Vila Medeiros, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant’Anna, do **Diácono Permanente Mário José Rodrigues**, pelo período de **01 (um) ano**.

POSSE DE OFÍCIO:

Em 26/03/2024, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial da Paróquia São Vicente de Paulo**, no bairro Moinho Velho, Decanato Santo André, Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre Euzébio Spisla**, CM.

800 catequistas concluem formação na 1ª turma da Escola Bíblico-Catequética São José de Anchieta

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Instituída em março de 2023 pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, a Escola Bíblico-Catequética São José de Anchieta teve a conclusão de sua primeira turma no início deste mês.

Aproximadamente 800 catequistas, com no mínimo cinco anos de atuação na Catequese, finalizaram o itinerário formativo nesta escola arquidiocesana que tem por objetivo “aprofundar os conteúdos que poderão capacitar os catequistas em seu ministério. Também a Escola deve proporcionar conhecimento, inspiração e motivação para que o catequista reconheça sua identidade, sua vocação e sua missão. Assim, o catequista saberá corresponder ao seu ministério e construir itinerários catequéticos com inspiração catecumenal, atendendo às necessidades de sua comunidade de modo adequado”, explicou, ao **O SÃO PAULO**, o Padre Paulo César Gil, Assistente Eclesiástico Arquidiocesano para a Animação Bíblico-Catequética.

A criação da Escola atendeu às orientações dadas pela Santa Sé e pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para a formação de catequistas após o Papa Francisco, em maio de 2021, instituir o ministério de Catequista por meio do *motu proprio Antiquum Ministerium*. “O catequista que busca uma preparação sólida para ser instituído no ministério deverá receber uma formação bíblica, teológica, pastoral, pedagógica e humana”, consta em um dos trechos do documento.

ITINERÁRIO FORMATIVO E METODOLOGIA

A Escola Bíblico-Catequética São José de Anchieta tem um núcleo de formação em cada uma das seis regiões episcopais, nos quais os assessores, de modo itinerante, trabalham os conteúdos próprios do processo formativo.

“O encontro é mensal e presencial, mas a formação continua com a vivência pastoral, solicitada como um trabalho individual ou em grupo, na comunidade paroquial. Cada catequista participante deve entregar um relatório das atividades”, explicou o Padre Paulo César Gil.

Os temas dos encontros são: Vocação do catequista; Contexto da Catequese; Catequista, testemunha da fé; Catequista, mestre e mistagogo; Catequista, promotor da comunhão; Vida de oração e fé; Agir catequético; e Catequista, ministro da Palavra.

“As vivências têm por objetivo aprofundar os passos pedagógicos e as competências do catequista, destacando as atitudes de Jesus. São trabalhadas as seguintes competências: Acolhimento; Escuta; Interação; Unidade; Conhecimento; Acompanhamento; Comunicação; e Espiritualidade”, detalhou o Sacerdote.



Fotos: Escola Bíblico-Catequética São José de Anchieta



Participantes dos núcleos das Regiões Santana e Sé da Escola Bíblico-Catequética São José de Anchieta

UMA CATEQUESE MAIS BEM QUALIFICADA

Dados de uma pesquisa aplicada às mais de 1,1 mil pessoas que se matricularam na 1ª turma indicaram que 50,7% têm entre cinco e dez anos como catequista. Além disso, apenas 18% dos inscritos já haviam participado antes de uma formação de Catequese em âmbito arquidiocesano, mas 61,9% disseram o terem feito em suas paróquias.

“A primeira turma da Escola, depois de oito encontros formativos, retiro e as vivências pastorais, poderá dar testemunho de seu compromisso com a Catequese e de seu discipulado, trilhando passos firmes na direção do projeto de Jesus Cristo. Considerando o número de catequistas que perseveraram até o final da etapa, participaram do retiro e entregaram as vivências pastorais, posso dizer que foi muito positivo o resultado”, avaliou o Padre Paulo César Gil.

Thais Miremis Sanfelippo da Silva Amadio, da Paróquia São Domingos Sávio, na Região Santana, é catequista há 19 anos. À reportagem, ela assegurou que na Escola pôde se atualizar. “A mudança de perspectiva de uma catequese pedagógica para uma catequese mistagógica implica uma revisão geral e completa da forma como ela é dada atualmente, bem como na atuação dos próprios catequistas. Os estudos e as vivências me ajudaram na percepção das diferenças, que são grandes, bem como me auxiliaram a planejar as modificações e adequações a

serem feitas”, disse, destacando ser fundamental que em cada paróquia os párocos acompanhem o dia a dia da Catequese para que as mudanças possam ser efetivadas.

Catequista há cinco anos, Marcelo Scibarauskas, da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, na Região Sé, também é um dos concluintes da primeira turma. “Todos os temas abordados foram importantes para a formação técnica, e, também, para a vivência a fim de iniciarmos o entendimento do comportamento das famílias e suas dificuldades nos tempos atuais”, destacou.

De acordo com o Padre Paulo César Gil, em linhas gerais os participantes avaliaram positivamente a dinâmica da Escola. Ele lembrou, porém, que dois aspectos devem ser aprimorados: “Primeiro, a comunhão entre as regiões para garantir o êxito do projeto, que é arquidiocesano, pois precisamos cuidar da qualidade dos encontros, mantendo uma formação orgânica, ordenada e sistemática; e, segundo, a presença dos catequistas nos encontros. Quando um catequista se inscreve para a Escola, solicitamos a apresentação do pároco, confirmando a disponibilidade para a formação. Isso deveria justificar sua ausência em algumas atividades paroquiais e não o contrário; algumas faltas aconteceram porque os catequistas tinham atividades na paróquia no mesmo horário dos encontros. Mas isso diz muito sobre a formação da consciência de cada participante”.

REQUISITOS PARA RECEBER O MINISTÉRIO DE CATEQUISTA:

- ✓ Ser escolhido pelo pároco e pela coordenação paroquial;
- ✓ Ter no mínimo 20 anos de idade e, ao menos, cinco anos de atuação na Catequese;
- ✓ Ter uma formação básica;
- ✓ Ter participado da formação na Escola Bíblico-Catequética São José de Anchieta;
- ✓ Estar ciente de seu ministério a serviço da evangelização, entendendo-o não como um prêmio, mas, sim, fruto de seu testemunho de fé e de vida comunitária;
- ✓ Estar disponível para participar dos projetos de formação continuada em preparação da renovação do ministério (a cada 5 anos);
- ✓ Antes de receber o ministério, cada candidato passará pelo escrutínio de avaliação com o bispo e/ou por uma equipe designada.

NOVAS TURMAS COMEÇARÃO EM 27 DE ABRIL

No sábado, 13, em missa no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, 19 leigos, um de cada regional da CNBB, foram os primeiros a receber o ministério de Catequista no Brasil (leia mais na página 17).

Em breve, haverá a divulgação de quando os cerca de 800 concluintes da primeira turma da Escola Bíblico-Catequética São José de Anchieta receberão o ministério de Catequista.

A nova turma deste ano já tem data para começar: em 27 de abril, em cada um dos núcleos de formação nas regiões episcopais.

“As inscrições para as turmas de 2024 já estão abertas! Estamos acolhendo e acompanhando as novas inscrições e, para isso, vamos seguir os mesmos critérios apresentados para a turma de 2023. Os párocos já receberam as orientações e deverão encaminhar uma carta de apresentação do catequista de sua comunidade que estiver apto para iniciar a formação. Contamos com a motivação dos párocos de nossa Arquidiocese, animando e acreditando neste projeto. O primeiro animador da ação catequética na comunidade é o padre. Com ele, a trajetória se tornará muito mais frutuosa”, ressaltou Padre Paulo César Gil.

Saiba mais sobre a Escola Bíblico-Catequética São José de Anchieta pelo e-mail: ebicajosedeanchieta@gmail.com.

Escultura gigante de São Bento pode ser vista em paróquia na zona Sul de São Paulo

OBRA É DO ARTISTA DIEGO DE ANDRADE, QUE PERCORRE O BRASIL LEVANDO SUA ARTE SACRA, QUE IMPRESSIONA POR TRAÇOS LEVES QUE CONVIDAM AO BELO E AO SAGRADO

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Natural de Recife (PE), Diego Silva de Andrade, 36, é escultor sacro e confecciona imagens entre 1,20m e 3m. Em sua trajetória, já produziu 40 imagens que estão espalhadas em paróquias de todo o País.

Em São Paulo, na Paróquia São Bento do Morumbi, na Diocese de Campo Limpo, está uma das obras do artista: uma escultura de 1,20m de São Bento, finalizada em dezembro de 2023 e enviada à igreja em fevereiro deste ano.

O ARTISTA E SUA ARTE

Desde a adolescência, Diego de Andrade desenha, pinta e se aprofunda na arte sacra. “Comecei a trabalhar com arte em geral, aos 13 anos e, profissionalmente, desde 2016. Porém, já na infância, tive contato com escultura”, afirmou. “A arte sacra sempre me atraiu e hoje garante o sustento da minha família”.

Diego afirma que a concepção de uma obra exige muito estudo e dedicação. “Primeiro, busco aprofundar a história do santo ou da santa. Em seguida, faço a pesquisa de modelos e, então, crio uma escultura”, afirmou, destacando, ainda, que pesquisa sobre os elementos a serem usados na confecção.

“Uma nova escultura requer também o processo de criação da estrutura de ferro nas medidas da obra a ser feita, o processo de modelagem na argila, o molde em gesso, a fundição com resina e fibra de vidro, e por fim, a policromia”, ressaltou.

Segundo o artista, os traços leves das obras e a delicadeza convidam à oração, à contemplação e à vivência da fé. “As minhas peças são todas finalizadas em resina estrutural, reforçada com fibra de vidro, policromia com tinta automotiva e laca poliéster. Esses são os detalhes técnicos que estruturam a peça e a sustentam. Mas os verdadeiros detalhes da obra estão em transmitir o máximo possível da vida do santo, sua personalidade, sua expressão de fé e o seu legado”, disse à reportagem.

INSPIRAÇÕES

Sobre a obra de São Bento, o artista enfatizou que este trabalho trouxe um toque a mais de emoção. “A criação e execução do Santo Beneditino eu a considero como uma das mais importantes, pois minha avó, Severiana Cavalcanti da Silva, falecida recentemente, sempre foi muito devota e teve a graça de acompanhar o andamento da confecção da peça”, contou.

“São Bento é um personagem importante no catolicismo, fundador da Ordem Beneditina, Padroeiro da Europa e Patriarca do monacato ocidental. Sua vida dedicada à oração e ao serviço ao Senhor são exemplos e inspiração para nossa caminhada de fé”, frisou.

“É uma grande honra dedicar minha vida ao trabalho com arte sacra e uma alegria divulgar esse gênero artístico para o Brasil, por meio das peças que confecciono”, finalizou o escultor.

Para conhecer mais sobre o trabalho do artista, acesse o Instagram: @diego.andrade_escultor.sacro.

VISITE A OBRA

A escultura de São Bento feita pelo artista Diego Silva de Andrade pode ser vista na porta de entrada da matriz da Paróquia São Bento do Morumbi (Rua Santo Américo, 357, São Paulo).

SÃO BENTO

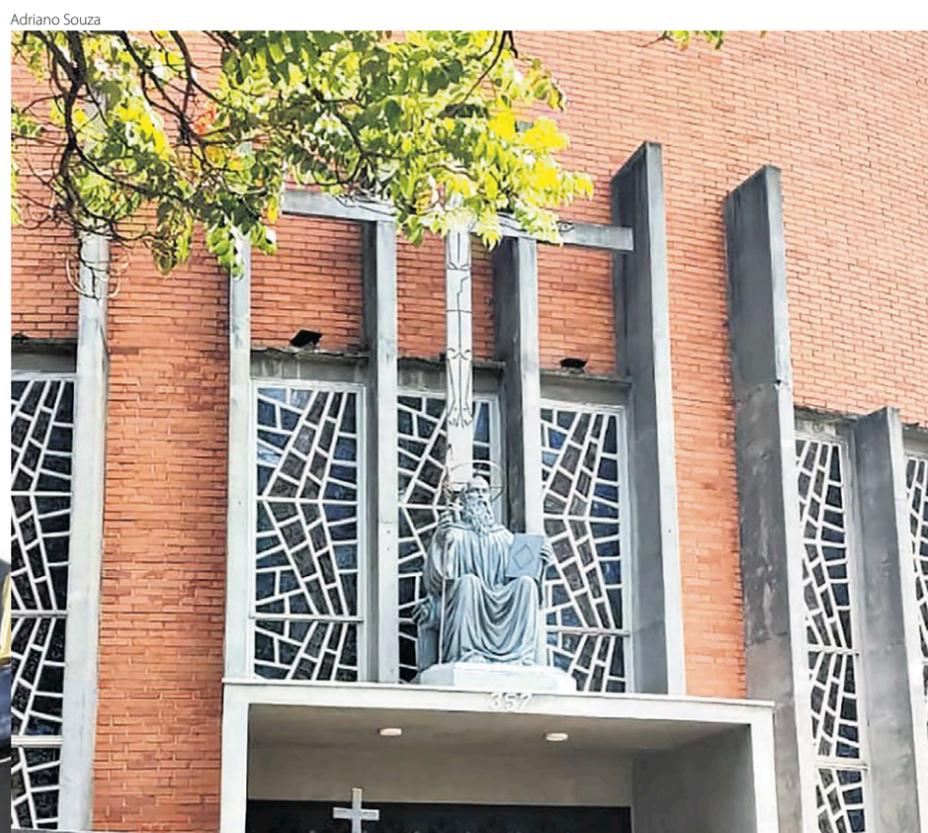
São Bento nasceu em Núrsia, por volta do ano 480 d.C. Sua vida, desde a juventude, era dedicada à oração. Seus pais, bastante ricos, mandaram-no a Roma para garantir-lhe uma boa formação. Ali, porém, – narra São Gregório Magno – encontrou más companhias e amigos viciados. Então, Bento deixou Roma e foi, inicialmente, para a localidade denominada Enfide e, depois, por três anos, viveu como eremita em uma gruta, em Subiaco, que se tornaria o centro espiritual dos Beneditinos. Este seu período de solidão foi uma preparação para outra etapa fundamental do seu caminho: Montecassino.

A São Bento, irmão de Santa Escolástica, foram atribuídos muitos milagres. Mas o milagre maior e mais duradouro do Pai da Ordem Beneditina foi a composição da “Regra”, escrita por volta do ano 530 d.C. Trata-se de um Manual, um código de orações para a vida monacal, no qual Bento exorta os monges a “ouvirem com o coração” e a “jamais perderem a esperança na misericórdia de Deus”.

(Com informações de Vatican News)

Arquivo pessoal

Diego Silva de Andrade, 36, é escultor sacro e confecciona imagens entre 1,20m e 3m



Atualização do Código Civil poderá mudar o conceito de família, alertam juristas católicos



Catholipic

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Começa a ser debatido na quarta-feira, 17, no plenário do Senado, o anteprojeto de lei para a revisão e atualização do Código Civil brasileiro (Lei 10.406/2002).

A minuta do texto foi elaborada por uma comissão de juristas, criada em agosto de 2023 pelo senador Rodrigo Pacheco, presidente do Senado. Os trabalhos, concluídos em 5 de abril, resultaram em um anteprojeto com propostas de alterações em mais de mil artigos do Código atual.

Em nota publicada no início de março, a União Brasileira de Juristas Católicos (Ubrajuc) e outras uniões e associações de juristas católicos criticaram o fato de o texto ter sido elaborado em tão curto espaço de tempo e sem o devido amplo debate.

“Em linhas gerais, preocupam-nos os pontos relacionados ao direito de família, liberdade de expressão, bem como a proteção ao direito de propriedade e ao direito à vida. Há tantas mudanças no projeto de atualização que os juristas que não pertencem à comissão muitas vezes têm dito entre si que se trata, na verdade, de um novo Código e não de uma mera atualização”, ressaltou ao **O SÃO PAULO** o advogado Miguel da Costa Carvalho Vidigal, doutorando em Direito Civil pela USP e presidente da Ubrajuc.

FORMAÇÃO E DISSOLUÇÃO DAS FAMÍLIAS

Entre os pontos vistos com preocupação estão as mudanças para se flexibilizar tanto os trâmites para casamentos quanto para divórcios.

“De forma simplificada, pode-se dizer que se pretende permitir que o casal vá ao cartório e saia casado no mesmo dia. Ante a solenidade do casamento, consideramos importante manter as formalidades, não apenas para que os noivos reflitam mais sobre esta importante decisão, mas, também, para que se investigue eventuais impedimentos. Outro aspecto preocupante é

a possibilidade do divórcio unilateral em cartório, que vem sendo chamado de divórcio ‘surpresa’ por diversos especialistas. A proposta permite que apenas um dos cônjuges se dirija ao cartório e já saia de lá divorciado. O outro cônjuge só saberá disso tempos depois quando for notificado”, observa Vidigal. “Não nos parece uma atualização e sim uma modificação completa da concepção de família”, ressalta.

O advogado Maurício Pereira Colonna Romano, especialista em regulação econômica pela Fipe e diretor da União Juristas Católicos de São Paulo (Ujucasp), recorda que após os posicionamentos das várias uniões de juristas católicos, a comissão de redação retirou do anteprojeto o dispositivo que se referia às famílias não conjugais. Entretanto, “ainda restaram as referências à afetividade como elemento do parentesco. Preocupa-nos o avanço do processo de desprestígio da adoção, que pressupõe cautelas tais como a prévia investigação psicossocial e a intervenção do Ministério Público. Na prática, tal investigação inexistente para o reconhecimento do parentesco afetivo, o que pode resultar em burla ao processo de adoção e em graves riscos para crianças e adolescentes”, alerta.

Vidigal destaca que no entendimento da Ubrajuc, “qualquer tipo de reconhecimento de direitos similares aos do casamento para uniões concubinárias resultaria na evidente contrariedade do texto de nossa Constituição federal, que consagra a monogamia e a fidelidade no casamento e na união estável. Se procurarmos a bigamia no texto da proposta de reforma, não vamos encontrar a menção explícita, porém, quando lemos os termos dos artigos que tratam das consequências das relações bigamas, a solução é uma evidente aprovação da infidelidade conjugal”.

‘DUAS PESSOAS’ EM LUGAR DE ‘HOMEM E MULHER’

Outra mudança proposta é a de substituir as menções aos gêneros “homem” e “mulher” por “duas pessoas” ao

se referir ao casamento e uniões civis.

O advogado Venceslau Tavares Costa Filho, Doutor em Direito Civil pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professor da Universidade de Pernambuco (UPE) e da UniFafire, lembra que na Constituição de 1988 os indivíduos são tratados expressamente como “homem” e “mulher”, mas que na última década tem havido pressões em favor da ‘neutralidade’ com o uso do termo ‘pessoa’. “Na prática, muda-se o fundamento filosófico e ideológico da legislação e assume-se a suposta neutralidade de gênero advinda da ideologia/teoria de gênero – repudiada pela Igreja e inclusive bem recentemente pelo Papa Francisco”, explica.

Costa Filho também comenta sobre o fato de o projeto acrescentar ao Código os direitos de animais nas relações com os humanos. “Causa estranheza ver que no texto se fale em relações afetivas entre pessoas e animais. É o que vem sendo chamado de família multiespécie. Não obstante o cuidado que devemos ter em relação aos animais, parece-nos óbvio que não se deva reconhecer juridicamente a eles o *status* de membros da família”, observou. “Por outro lado, ao mesmo tempo, o projeto parece permitir a gestação sub-rogada - popularmente conhecida como barriga de aluguel - e a doação de gametas. Ou seja, a mesma proposta que personaliza os animais, ao reconhecê-los como sujeitos de relações jurídicas, parece reduzir as pessoas e partes do corpo humano a meros objetos de contratos”, constata.

SOCIEDADE EM ALERTA

Vidigal recorda que o texto com as propostas de mudanças no Código Civil ainda deverá passar pelo crivo dos senadores e deputados federais: “Nossa esperança é de que se possa ter um debate amplo, artigo por artigo, e que se chegue a um ponto que contemple os reais anseios da população e menos as pautas de grupos minoritários de pressão”.

Maurício Romano, por sua vez, pede

VEJA ALGUNS DOS TÓPICOS DO PROJETO

- ✓ O **Conceito de família** seria ampliado. Hoje é reconhecida como entidade familiar a união estável entre o homem e a mulher. O projeto alarga este reconhecimento para aquelas formadas por mães ou pais soltos e a qualquer grupo que viva sob o mesmo teto com responsabilidades familiares;
- ✓ As menções **“homem e mulher”** para se referir à constituição de casal e família seriam **substituídas por “duas pessoas”**, independentemente de seus gêneros;
- ✓ Cria-se o **divórcio unilateral**, ou seja, uma só pessoa do casal poderá requerer a separação, no cartório onde foi registrada a união. Depois, o outro cônjuge receberá uma notificação a respeito;
- ✓ É prevista a **simplificação do processo de habilitação para o casamento** em Cartório de Registro Civil, de modo que bastaria que, ao requerimento dos nubentes, o oficial do Cartório fizesse uma checagem de dados em um sistema eletrônico (destaque-se, porém, que as informações nem sempre estão atualizadas e que com as publicações das proclamas há mais tempo para a manifestação de eventuais impedimentos);
- ✓ No que se refere à **reprodução assistida, o projeto proíbe** que esta técnica seja usada para criar seres humanos geneticamente modificados, bem como embriões para investigação científica. Também é vedada a comercialização de óvulos e espermatozoides, **mas se permite a doação destes materiais genéticos**;
- ✓ Os animais passariam a ser **reconhecidos juridicamente como seres com sentimentos e direitos**.

(Com informações da Agência Senado e G1)

que todos acompanhem atentamente a tramitação da proposta de alteração do Código Civil “para que se garanta que os valores da sociedade permeiem a lei. O melhor caminho para isso é pressionar os políticos para que se importem com o tema, mas também fomentar grupos organizados que atuem junto aos Poderes Legislativo e Judiciário de forma técnica e profissional. E se importar inclui não apenas ‘atacar’ os textos propostos, mas procurar participar da redação deles; pressionar para que os integrantes de órgãos consultivos tenham um certo grau de afinidade”.

Papa manifesta preocupação com conflito entre Israel e Irã e pede negociações de paz



Vatican Media

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

O Papa Francisco acompanha “com oração e preocupação, e também dor” as notícias que chegam sobre o agravamento de conflitos armados no Oriente Médio, desta vez envolvendo um acirramento das tensões entre Israel e Irã.

Após a oração do *Regina Caeli*, no domingo, 14, o Pontífice declarou: “Faço um apelo para que cesse toda ação que possa alimentar uma espiral de violência com o risco de arrastar o Oriente Médio a um conflito bélico ainda maior”.

Naquele mesmo dia, o Irã realizou pela primeira vez na história um ataque contra Israel, diretamente do seu território, utilizando drones e mísseis guiados. A ofensiva foi uma retaliação ao bombardeio do consulado iraniano em Damasco, na Síria, em 1º de abril, por forças

israelenses. O Irã é aliado e financia diversos movimentos armados que lutam contra Israel, entre eles o Hamas.

“Ninguém deve ameaçar a existência do outro”, disse o Papa, reforçando a solução que prevalece na comunidade internacional, a de que dois Estados coexistam, Israel e Palestina. “Todas as nações se alinhem do lado da paz, e ajudem os israelenses e os palestinos a viver em dois Estados, lado a lado, em segurança. É um profundo e lícito desejo deles, é um direito!”

NEGOCIAR COM DETERMINAÇÃO

O Papa repetiu seu desejo de que a paz seja alcançada por meio da negociação “determinada”, e pediu um cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza, que, embora ainda esteja controlada por radicais islâmicos do Hamas, uma organização terrorista, foi amplamente bombardeada e ocupada por forças militares de Israel.

Os ataques de Israel já deixaram mais de 30 mil mortos em Gaza, segundo dados de organizações humanitárias internacionais, a vasta maioria deles civis. Do lado de Israel, estima-se 1,4 mil mortes, a maior parte deles durante a invasão sangrenta do Hamas a Israel, em um atentado terrorista de 7 de outubro do ano passado. O Hamas ainda detém reféns de Israel, capturados na ocasião.

“Que seja ajudada aquela população, que se precipitou em uma catástrofe humanitária. Que se libertem os reféns imediatamente, sequestrados meses atrás. Quanto sofrimento. Rezemos pela paz. Basta com a guerra, basta com os ataques”, disse o Papa. “Basta com a violência. Sim ao diálogo e sim à paz”, reforçou em seu apelo.

JORNADA MUNDIAL DAS CRIANÇAS

“Rezemos, irmãos e irmãs, pelas crianças que sofrem por causa da guerra – são tantas!”, lamentou Francisco, recordando, em especial, as crianças da Ucrânia, da Palestina, Israel e Mianmar. Ele aproveitou para reforçar o convite para a Jornada Mundial das Crianças, evento que instituiu e que será celebrada pela primeira vez em 25 e 26 de maio.

No dia 25, haverá um evento no Estádio Olímpico, em Roma, como momentos de diversão e um diálogo entre as crianças e o Papa. No domingo, 26, o Papa presidirá a missa com crianças provenientes de diversas partes do mun-

do na Praça São Pedro, no Vaticano. “Espero vocês! Precisamos, crianças, da sua alegria e do seu desejo de um mundo melhor, um mundo em paz”, disse o Pontífice após o *Regina Caeli*.

Também as dioceses são convidadas a celebrar a Jornada Mundial das Crianças do modo mais apropriado para a realidade local. O título do evento é “Aprendamos com os meninos e as meninas”.

Quando a instituição da Jornada foi anunciada, em 8 de dezembro de 2023, Francisco afirmou que é preciso pensar mais sobre “que mundo queremos deixar para as crianças de amanhã”. Ele recorreu que “como Jesus, queremos colocar as crianças no centro e cuidar delas”.



Vatican Media

Buscando valorizar ainda mais sua relação com as crianças, o Papa tem tido mais oportunidades de encontros com elas. Na tarde de sexta-feira, 12, ele realizou uma visita surpresa a um programa de catequese de crianças na Paróquia São João Maria Vianney, na região de Borghesiana, periferia a Sudeste da capital italiana. O encontro foi privado e sem a participação da imprensa. O Papa cumprimentou as crianças e falou sobre a importância de rezar sempre. De acordo com a Santa Sé, “o Papa Francisco reuniu-se com 200 crianças da catequese para o primeiro encontro da ‘escola de oração’, que foi iniciada neste Ano da Oração, em preparação para o Jubileu de 2025”. (FD)

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE

Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 1308/2013

Fé e Cidadania

Arte: Sergio Ricciuto Conte



Pessoa Humana, uma Dignidade que é Infinita

Dalton Luiz
de Paula Ramos*

Com a publicação da declaração *Dignitas infinita* (DI), o Dicastério para a Doutrina da Fé nos ajuda a entender melhor os ensinamentos da Igreja sobre a dignidade da pessoa humana e, conseqüentemente, nos fortalece e nos reorienta para saber como nós, povo de Deus, podemos lidar com tantas situações dramáticas que comprometem a vida e a morte: pobreza, aborto, eutanásia, guerra, tráfico de pessoas, violência contra as mulheres, discriminação a pessoas com deficiência, teoria de gênero, mudança de sexo e até a violência das *fake news*.

É uma ajuda oportuna e necessária porque, muitas vezes, ficamos com dúvidas sobre o que é melhor fazer e como nos posicionarmos nos debates, isso porque, por um lado, podemos desconhecer ou ter esquecido o que dá sentido ao valor e dignidade de cada pessoa humana, tal como Cristo nos testemunhou. E, por outro lado, e como decorrência do primeiro, porque sofremos e, às vezes, até nos curvamos às pressões da mídia, das facções políticas, dos “influenciadores” que, muitas vezes e intencionalmente, distorcem a ver-

*A declaração **Dignitas infinita** – sobre a dignidade humana (DI), do Dicastério para a Doutrina da Fé, foi publicada em celebração de duas datas recentes: o 75º aniversário da proclamação da Declaração Universal dos Direitos do Homem (10 de dezembro de 1948), por parte da Assembleia Geral das Nações Unidas, e o 19º aniversário da morte de São João Paulo II (2 de abril de 2005), incansável defensor da dignidade da pessoa humana. Segundo disse o Cardeal Víctor Manuel Fernández, Prefeito do Dicastério, na sua apresentação, a declaração visa a evidenciar “a imprescindibilidade do conceito de dignidade da pessoa humana ao interno da antropologia cristã”, ilustrar seu alcance e implicações em nível social, político e econômico, considerando tanto seus desenvolvimentos conceituais recentes quanto suas ambivalências no contexto atual.*

dade, acusando a Igreja de ensinar coisas ultrapassadas; cultiva-se uma falsa lógica, o que nos confunde e nos faz até pensar, por não considerar válidas as coisas tais como eles dizem, que nós, católicos, é que estamos errados, nós é que somos os “politicamente incorretos”.

A declaração merece ser lida do começo ao fim. Aliás, que não se cometa o erro de tentar entendê-la só na leitura de um ponto ou outro, como aqueles que repercutem como polêmicos. Sem se fazer uma leitura integral, não se entenderá o porquê pobreza, aborto, eutanásia, guerra,

tráfico de pessoas etc representam graves e concretas violações à dignidade humana. É uma ajuda para se resgatar o que sempre foi ensinado pela Igreja, evitando mal-entendidos. Para tanto, retoma que a Igreja, à luz da Revelação, reafirma de modo absoluto a “dignidade ontológica da pessoa humana” (DI 1).

Dignidade ontológica significa o direito à vida digna que cada pessoa possui pelo simples fato de existir e de ser querida, criada e amada por Deus. Esta dignidade precisa ser protegida, não pode jamais ser cancelada e permanece válida para além de

toda circunstância em que os indivíduos venham a se encontrar (DI 7) como as circunstâncias da pobreza, da doença (e morte), de suas deficiências, ou mesmo dos erros que possam ter cometido. Erros que podem acontecer por ter usado, de modo abusivo, sua liberdade para justificar “novos direitos, muitos dos quais em contraste com aqueles originalmente definidos e, não raro, postos em contraste com o direito fundamental à vida” (DI 25)

Mas reconhecer a dignidade ontológica da pessoa humana não significa ser tolerante frente às suas graves violações apontadas na declaração, as quais devem ser denunciadas e combatidas, e o texto nos oferece os argumentos que nos fortalecem na convicção e no anúncio do Evangelho frente a estas violações.

Importante destacar o quanto o Papa Francisco tem participação direta na elaboração da declaração. Na apresentação do documento se relata que o Papa Francisco, em diferentes oportunidades, avaliou o texto e interferiu no seu aprofundamento, até o momento, em 25 de março de 2024, em que aprovou a declaração e ordenou a sua publicação.

* Professor titular de Bioética da USP, ex-Membro da Pontifícia Academia Pro Vita do Vaticano (2003 a 2023)

Algumas graves violações da dignidade humana

A seguir, trechos do elenco – que não tem a pretensão de ser exaustivo – de graves violações à dignidade humana mencionadas na declaração **Dignitas infinita** (DI), do Dicastério para a Doutrina da Fé



Artes: Sergio Ricciuto Conte

Redação

O drama da pobreza (DI 36-37).

Um dos fenômenos que contribuem consideravelmente para negar a dignidade de tantos seres humanos é a pobreza extrema, ligada à desigual distribuição da riqueza. Uma das maiores injustiças do mundo contemporâneo consiste propriamente nisto: que são relativamente poucos aqueles que possuem muito e muitos aqueles que não possuem quase nada. É a injustiça da má distribuição dos bens e dos serviços destinados originariamente a todos [...] Continua o escândalo de desigualdades clamorosas, em que a dignidade dos pobres é duplamente negada, seja pela falta de recursos à disposição para satisfazer as suas necessidades primárias, seja pela indiferença com que são tratados por aqueles que vivem a seu lado [...] Aumentou a riqueza, mas sem equidade, e assim o que acontece é que nascem novas pobreza [...] A pobreza se difunde de muitos modos, como na obsessão por reduzir os custos do trabalho, sem dar-se conta das graves consequências que isso provoca, porque o desemprego que se produz tem como efeito direto o alargar-se dos confins da pobreza. Entre esses efeitos destrutivos do império do dinheiro, deve-se reconhecer que não existe pior pobreza do que aquela que priva do trabalho e da dignidade do traba-

lho. Se alguns nasceram em um país ou em uma família em que se tem menos possibilidade de desenvolvimento, é necessário reconhecer que isto contrasta com a sua dignidade, que é exatamente a mesma daqueles que nasceram em uma família ou em um país rico. Todos somos responsáveis, ainda que em diversos graus, por esta evidente iniquidade.

A guerra (DI 38-39). Outra tragédia que nega a dignidade humana é o prolongar-se da guerra [...] Vão se multiplicando dolorosamente em muitas regiões do mundo, de modo a assumir as feições daquela que se poderia chamar uma terceira guerra mundial em pedaços [...] Ainda que reafirmando o direito inalienável à legítima defesa, como também a responsabilidade de proteger aqueles cuja existência é ameaçada, devemos admitir que a guerra é sempre uma derrota da humanidade [...] Diante dessa realidade, hoje é muito difícil sustentar os critérios racionais maturados em outros séculos para falar de uma possível “guerra justa” [...] Já que a humanidade recai frequentemente nos mesmos erros do passado; para construir a paz, é necessário sair da lógica da legitimidade da guerra.

O sofrimento dos migrantes (DI 40). Os migrantes estão entre as primeiras vítimas das múltiplas formas de pobreza. Não só a sua dignidade é ne-

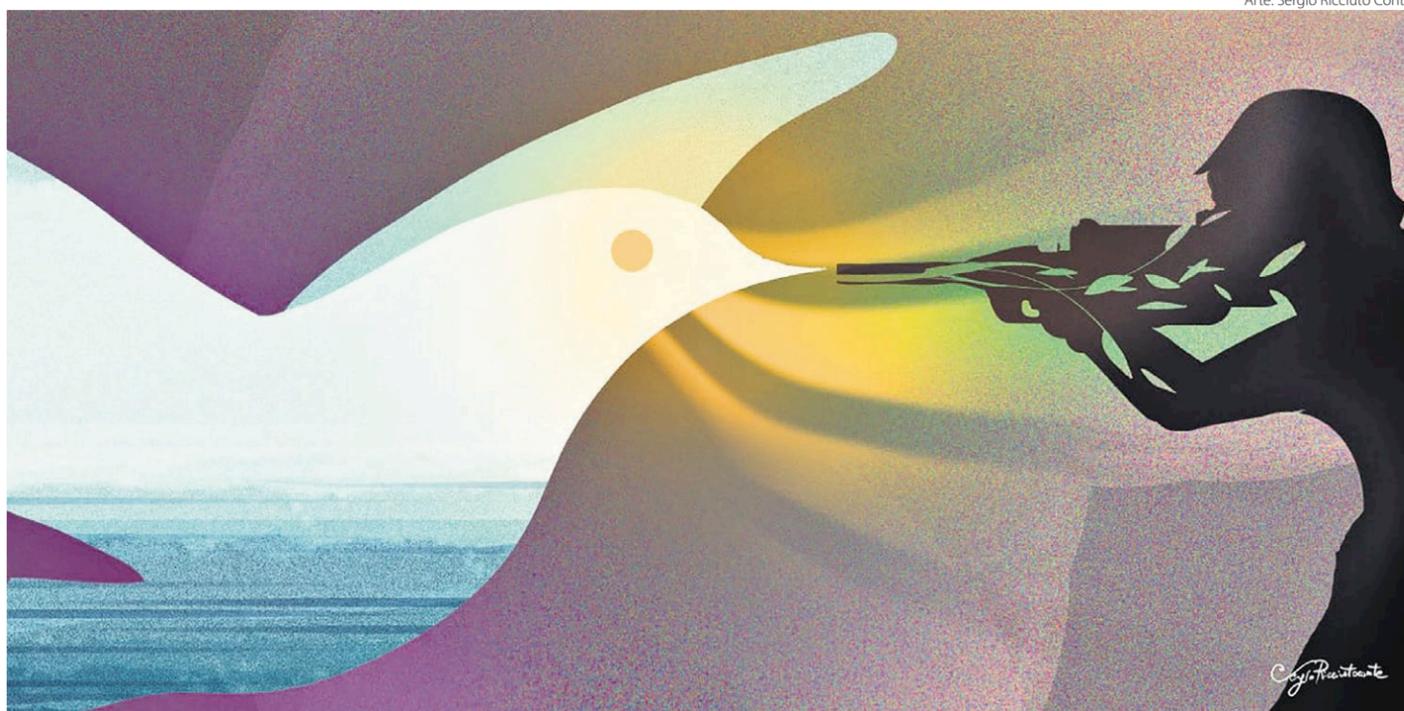
gada nos seus países, mas a sua própria vida é colocada em risco porque não têm mais os meios para formar uma família, para trabalhar ou para nutrir-se [...] É, portanto, sempre urgente recordar que cada migrante é uma pessoa humana que, como tal, possui direitos fundamentais inalienáveis que devem ser respeitados por todos em todas as situações. O seu acolhimento é um modo importante e significativo de defender a inalienável dignidade de toda pessoa humana para além da origem, da cor ou da religião.

O tráfico de pessoas (DI 41-42). O tráfico de pessoas humanas deve também ser contado como violação grave da dignidade humana [...] O tráfico de pessoas é uma atividade indigna, uma vergonha para as nossas sociedades que se dizem civilizadas! [...] Por tais motivos, a Igreja e a humanidade não devem renunciar a lutar contra fenômenos como comércio de órgãos e tecidos humanos, exploração sexual de crianças, trabalho escravizado, incluída a prostituição, tráfico de drogas e de armas, terrorismo e crime internacional organizado. É tão grande a dimensão dessas situações e o número de vidas inocentes envolvidas, que devemos evitar qualquer tentação de cair em um nominalismo declamatório com efeito tranquilizante sobre as consciências. Devemos cuidar para que as nossas

instituições sejam realmente eficazes na luta contra todos esses flagelos.

Abusos sexuais (DI 43). A profunda dignidade inerente ao ser humano na sua inteireza de alma e corpo permite também compreender por que todo abuso sexual deixa profundas cicatrizes no coração daquele que o sofre: de fato, ele se reconhece ferido na sua dignidade humana [...] Daqui brota o empenho que a Igreja não cessa de exercitar para colocar fim a todo tipo de abuso, iniciando do seu interior.

As violências contra as mulheres (DI 44-46). As violências contra as mulheres são um escândalo global, que é sempre mais reconhecido. Se nas palavras se reconhece a igual dignidade da mulher, em alguns países as desigualdades entre mulheres e homens são gravíssimas; também nos países mais desenvolvidos e democráticos, a realidade social concreta testemunha o fato de que frequentemente não se reconhece às mulheres a mesma dignidade dos homens. O Papa Francisco evidencia este fato quando afirma que “a organização das sociedades em todo o mundo está ainda longe de refletir com clareza que as mulheres têm exatamente a mesma dignidade e os idênticos direitos dos homens. Com palavras se afirmam certas coisas, mas as decisões e a realidade gritam outra mensagem. É um fato que ‘são duplamente pobres as mulheres que sofrem situações de exclusão, maus tratos e violência, porque muitas vezes se encontram com menores possibilidades de defender os seus direitos’ [...] Muito ainda resta por fazer para que o ser mulher e mãe não comporte uma discriminação. É urgente obter em toda parte a efetiva igualdade dos direitos da pessoa e, assim, a paridade de salário em relação à paridade de trabalho, tutela da trabalhadora-mãe, justas progressões na carreira, igualdade entre os cônjuges no direito de família, o reconhecimento de tudo quanto é ligado aos direitos e aos deveres do cidadão em um regime democrático [...] É hora de condenar com vigor, dando vida a apropriados instrumentos legislativos de defesa, as formas de violência sexual que, não raro, têm por objeto as mulheres. Em nome do respeito à pessoa, não podemos não denunciar a difusa cultura hedonis-



Arte: Sergio Ricciuto Conte

ta e mercantil que promove a sistemática exploração da sexualidade, induzindo inclusive jovens em tenra idade a cair nos circuitos da corrupção e a fazerem do seu corpo uma mercadoria [...] Neste horizonte de violência contra as mulheres, jamais se condenará o suficientemente o fenômeno do feminicídio.

Aborto (DI 47) A dignidade de cada ser humano tem um caráter intrínseco e vale desde o momento da sua concepção até a sua morte natural. A afirmação de uma tal dignidade é o pressuposto irrenunciável para a tutela de uma existência pessoal e social, como também a condição necessária para que a fraternidade e a amizade social possam realizar-se entre todos os povos da terra. Sobre a base deste valor intocável da vida humana, o magistério eclesial sempre se pronunciou contra o aborto [...] Mas hoje, na consciência de muitos, a percepção da sua gravidade foi-se progressivamente obscurecendo. A aceitação do aborto na mentalidade, no costume e na própria lei é sinal eloquente de uma perigosíssima crise do senso moral, que se torna sempre mais incapaz de distinguir entre o bem e o mal, mesmo quando está em jogo o direito fundamental à vida [...] As crianças nascituras são, assim, os mais indefesos e inocentes de todos, aos quais hoje se quer negar a dignidade humana para poder fazer deles o que se quer, tirando deles a vida e promovendo legislações de modo que ninguém o possa impedir. Deve-se, portanto, afirmar com toda força e clareza, também no nosso tempo, que esta defesa da vida nascente é intimamente ligada à defesa de qualquer direito humano. Supõe a convicção de que um ser humano é sempre sagrado e inviolável, em qualquer situação e em toda fase de seu desenvolvimento. É um fim em si mesmo e jamais um meio para resolver outras dificuldades. Se esta convicção cai, não restam sólidos e permanentes fundamentos para a defesa dos direitos humanos, que seriam sempre sujeitos às conveniências contingentes dos poderosos de ocasião.

Maternidade sub-rogada (DI 48-50). Além disso, a Igreja toma posição contra a prática da maternidade sub-rogada [gestação por substituição], por meio da qual a criança, imensamente



Arte: Sergio Ricciuti Conte

digna, torna-se mero objeto [...] Esta prática se funda sobre a exploração de uma situação de necessidade material da mãe. Uma criança é sempre um dom e nunca objeto de um contrato [...] A prática da maternidade sub-rogada viola, antes de tudo, a dignidade da criança [...] que tem o direito de ter uma origem plenamente humana e não conduzida artificialmente, e de receber o dom de uma vida que manifeste, ao mesmo tempo, a dignidade de quem a doa e de quem a recebe [...] Viola, ao mesmo tempo, a dignidade da mulher que [...] se separa do filho que nela cresce e se torna um simples meio, sujeito ao lucro ou ao desejo arbitrário de outrem.

Eutanásia e suicídio assistido (DI 51-52). Certamente, a dignidade do doente em condições críticas ou terminais requer esforços adequados e necessários para aliviar o seu sofrimento mediante os oportunos cuidados paliativos, evitando toda obsessão terapêutica ou intervenções desproporcionais [...] Mas tal esforço é totalmente diverso, distinto, antes contrário à decisão de eliminar a própria vida ou a vida de outrem sob o peso do sofrimento. A vida humana, mesmo em uma condição de dor, é portadora de uma dignidade que deve ser sempre respeitada, que não pode ser perdida e cujo respeito permanece incondicionado.

O descarte das pessoas com deficiência (DI 53-54). Um critério para verificar a real atenção à dignidade de cada indivíduo é, obviamente, a assistência fornecida aos mais desva-

lidos. O nosso tempo, infelizmente, não se distingue muito por tal cuidado: na verdade, vai-se impondo uma cultura do descarte. Para contrastar tal tendência, é merecedora de especial atenção e solícitude a condição daqueles que se encontram em uma situação de *deficit* físico ou psíquico. [...] Numa perspectiva mais ampla, deve-se recordar que a caridade, coração do espírito da política, é sempre um amor preferencial pelos últimos, o qual está por detrás de toda ação realizada em favor deles. [...] Cuidar da fragilidade quer dizer força e ternura, quer dizer luta e fecundidade em meio a um modelo funcionalista e privatista, que conduz inexoravelmente à cultura do descarte.

Teoria de gênero (gender) (DI 55-59). A Igreja deseja, em primeiro lugar, reafirmar que cada pessoa, independentemente da própria orientação sexual, deve ser respeitada na sua dignidade e acolhida com respeito, cuidando de evitar toda marca de injusta discriminação e particularmente toda forma de agressão e violência. Por esta razão, denuncia-se como contrário à dignidade humana o fato de que em alguns lugares não poucas pessoas são encarceradas, torturadas e até mesmo privadas da vida unicamente pela sua orientação sexual. Ao mesmo tempo, a Igreja evidencia os intensos pontos críticos da teoria de gênero (*gender*) [...] Tal ideologia propõe uma sociedade sem diferenças de sexo e esvazia a base antropológica da família. É inaceitável que algumas ideologias deste tipo, que pretendem responder a certas aspirações às vezes

compreensíveis, tentem impor-se como um pensamento único que determine a educação das crianças. Não se deve ignorar que o sexo biológico (*sex*) e o papel sociocultural do sexo (*gender*) podem-se distinguir, mas não se separar [...] Cada pessoa humana, somente quando pode reconhecer e aceitar esta diferença na reciprocidade, torna-se capaz de descobrir plenamente a si mesma, a própria dignidade e a própria identidade.

Mudança de sexo (DI 60). O corpo humano participa da dignidade da pessoa, enquanto é dotado de significados pessoais, particularmente na sua condição sexuada. [...] Qualquer intervenção de mudança de sexo normalmente se arrisca a ameaçar a dignidade única que a pessoa recebeu desde o momento da concepção. Isso não significa excluir a possibilidade que uma pessoa portadora de anomalias dos genitais, já evidentes desde o nascimento ou que se manifestem sucessivamente, possa decidir-se por receber assistência médica com o fim de resolver tais anomalias. Neste caso, a intervenção não configuraria uma mudança de sexo no sentido aqui entendido.

Violência digital (DI 61-62). O progresso das tecnologias digitais, que oferecem muitas possibilidades para promover a dignidade humana, tende sempre mais à criação de um mundo em que crescem a exploração, a exclusão e a violência, que podem chegar a lesar a dignidade da pessoa humana. Pense-se como é fácil, por esses meios, colocar em perigo a boa fama de qualquer pessoa com notícias falsas e calúnias [...] O ambiente digital é também um território de solidão, manipulação, exploração e violência, até o caso extremo da *dark web*. Os meios de comunicação digitais podem expor ao risco de dependência, de isolamento e de progressiva perda de contato com a realidade concreta, obstaculizando o desenvolvimento de relações interpessoais autênticas. [...] Nessa perspectiva, se a tecnologia deve servir à dignidade humana, e não causar-lhe dano, e se ela deve promover a paz em vez da violência, então a comunidade humana deve ser proativa no enfrentar essas tendências, no respeito pela dignidade humana, e promover o bem.

Também hoje, diante de tantas violações da dignidade humana que ameaçam seriamente o futuro da humanidade, a Igreja encoraja a promoção da dignidade de cada pessoa humana, sejam quais forem as suas qualidades físicas, psíquicas, culturais, sociais e religiosas. Ela o faz com esperança, certa da força que brota do Cristo Ressuscitado, que revelou plenamente a dignidade integral de todo homem e de toda mulher. Esta certeza torna-se apelo nas palavras do Papa Francisco: 'A cada pessoa deste mundo peço que não se esqueça desta sua dignidade, que ninguém tem direito de tirar-lhe'. (DI 66)



Arte: Sergio Ricciuti Conte

Imagem gerada pelo programa Canva



A dignidade humana: tão grande quanto a sede de Infinito que arde em nosso coração

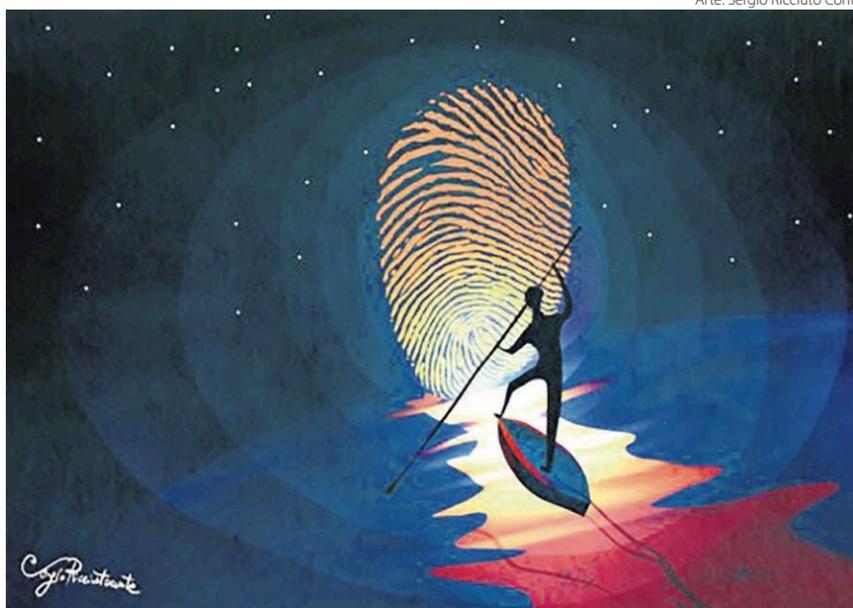
Francisco Borba
Ribeiro Neto*

O magistério cristão, à luz da Revelação, apresenta a dignidade da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus e redimida em Cristo Jesus, como ontológica, isto é, constitutiva e inalienável de sua natureza (cf. declaração *Dignitas infinita*, DI 1). Essa não é uma constatação apenas confessional: a razão humana, por si mesma, é capaz de descobrir essa dignidade constitutiva da pessoa (DI 6), ainda que exista uma progressiva tomada de consciência de sua importância ao longo da história (DI 10ss). Não faltam, contudo, em nossos tempos, tanto omissões quanto incompreensões em relação à plena realização dessa dignidade na vida social (DI 7, 24 e 25).

Cabe, portanto, por ocasião da publicação desta declaração, a pergunta: o que a própria comunidade católica pode aprender, em suas lutas na defesa da dignidade da pessoa humana, neste período que Norberto Bobbio denominou “época dos direitos”, supostamente marcado pela crescente consciência dessa dignidade? Sem desejar esgotar o tema, podemos constatar que se torna cada vez mais evidente a afirmação da *Gaudium et spes*: “O mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente” (GS 22). Nas palavras do *Compendio da Doutrina Social da Igreja* (CDSI): “ao descobrir-se amado por Deus, o homem compreende a própria dignidade transcendente, aprende a não se contentar de si e a encontrar o outro, em uma rede de relações cada vez mais autenticamente humana” (CDSI 4).

A dignidade é um dado ontológico, isso não significa que seja óbvia, ins-

No coração de todo ser humano existe um desejo de Infinito, uma exigência de bem, de felicidade, de realização e liberdade que só encontra sua devida posição no encontro com Deus. Longe dessa postura, deturpa-se em amores egoístas, projetos de poder, frustrações e ambiguidades de quem não consegue aceitar a própria natureza humana. Do mesmo modo, intuimos em nós uma “dignidade infinita”, que a Igreja anuncia apesar de todo limite, toda incapacidade e de todo pecado que possa existir em nós. Uma dignidade que nos faz afirmar que a vida de toda pessoa é sagrada e a nos comprometermos com o seu bem.



Arte: Sergio Ricciuto Conte

tintiva, imediatamente compreensível em todas as suas implicações. Descubramos nossa própria dignidade ao nos percebermos amados e importantes para um outro. À luz desse amor, vamos nos dando conta dos vários aspectos dessa dignidade, aprendemos a conciliar direitos e deveres, entendemos que existe aquilo que nos convém e aquilo que não nos convém (mesmo que seja possível). Crescendo nesse amor, desenvolvemos nossa empatia pelo outro, percebemos que o desrespeito à sua dignidade fere também a nós, nos damos conta da falsidade por

trás dos argumentos ideológicos que procuram legitimar as injustas desigualdades entre as pessoas.

Além disso, as polarizações políticas e as tentativas de instrumentalização ideológica que sofrem as comunidades cristãs mostram a urgência de uma percepção integral das implicações da dignidade inalienável da pessoa humana. Ainda que a militância sociopolítica implique, forçosamente, um empenho maior em um campo ou outro, os cristãos são chamados sempre a se comprometer com todas as implicações dessa dig-

nidade. O anúncio perde sua força e se deixa manipular ideologicamente toda vez que se reduz a apenas uma de suas justas dimensões, seja a defesa da vida do nascituro, seja a luta contra a pobreza ou a denúncia do uso inadequado das redes sociais. Por isso, 26 dos 66 tópicos de *Dignitas infinita* são dedicados a explicitar 13 graves violações à dignidade da pessoa em nossos tempos. Não se trata de uma lista exaustiva, mas nos ajuda a ter uma visão integral do tema.

Vivemos em um tempo em que muito se fala do amor, em que todos professam a liberdade para amar, mas no qual pouco se sabe sobre o verdadeiro amor. Por isso, o anúncio do amor gratuito de Deus por cada um de nós, não como afirmação apriorística abstrata, mas como experiência viva de uma imensa ternura que envolve a cada um, é fundamental para uma justa compreensão do que é a dignidade ontológica da pessoa. Por mais necessárias que sejam as explicitações racionais, de caráter universal e normativo, elas não serão credíveis sem o anúncio e o testemunho de um Amor que transcende os nossos próprios limites.

A força da proclamação da dignidade da pessoa humana, tal como anunciada pelo magistério católico, se torna incompreensível, nesses nossos tempos, sem um gesto prévio de amor, um abraço que acolhe a fragilidade, as incoerências e os limites da condição humana, seja no plano material, seja no afetivo-espiritual. É esse gesto de amor que tanto permite a compreensão do que é a verdadeira dignidade, em todas as suas dimensões, quanto confere a autoridade moral para denunciar as graves violações sofridas por essa dignidade em nossos tempos.

* Sociólogo e biólogo, foi coordenador do Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP



O Ícaro, de H. Matisse, que voa não com asas de cera, mas com o próprio coração

O necessário anúncio da dignidade infinita

A denúncia de tais graves violações da dignidade humana é um gesto necessário porque a Igreja nutre a profunda convicção que não se pode separar a fé da defesa da dignidade humana, a evangelização da promoção de uma vida digna, a espiritualidade do empenho pela dignidade de todos os seres humanos.

Tal dignidade de todos os seres humanos pode, de fato, ser entendida como “infinita” (*Dignitas infinita*), como São João Paulo II afirmou em um encontro com pessoas com certas limitações ou deficiências

(S. João Paulo II, *Angelus com pessoas com deficiência na Catedral de Osnabrück*, 16 de novembro de 1980), a fim de mostrar como a dignidade de cada ser humano vai além de toda aparência exterior ou de toda característica da vida concreta das pessoas.

O Papa Francisco, na encíclica *Fratelli tutti*, quis sublinhar com particular insistência que esta dignidade existe “para além de toda circunstância”, convidando todos a defendê-la em todo contexto cultural, em todo momento da existência de uma

pessoa, independentemente de qualquer deficiência física, psicológica, social ou, também, moral. A este propósito, a *declaração* se esforça por mostrar que nos encontramos diante de uma verdade universal, que todos precisamos reconhecer como condição fundamental para que as nossas sociedades sejam verdadeiramente justas, pacíficas, sadias e, por fim, autenticamente humanas.

(Trecho da Apresentação da Declaração *Dignitas infinita*, escrita pelo Cardeal Víctor Manuel Fernández)

Em visita ao Brasil, Dom Dabiré, Bispo em Burkina Faso, relata a perseguição religiosa em seu país

Luciney Martins/O SÃO PAULO

A CONVITE DA ACN BRASIL, O PRELADO FALOU AO EPISCOPADO BRASILEIRO NA ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB

POR COMUNICAÇÃO DA ACN BRASIL

Por ocasião da 61ª Assembleia Geral da CNBB, a Fundação Pontifícia ACN Brasil – Ajuda à Igreja que Sofre – trouxe Dom Laurent Dabiré, Bispo da Diocese de Dori e Presidente da Conferência Episcopal de Burkina Faso e Níger (no continente africano), para relatar a difícil situação dos cristãos e da Igreja na região do Sahel Central (Burkina Faso, Níger e Málí).

Além de apresentar sua experiência aos mais de 400 bispos brasileiros reunidos em assembleia em Aparecida (SP), Dom Dabiré se encontrou em audiência exclusiva com o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, e visitou santuários e paróquias em diferentes cidades, pedindo orações para a Igreja na África.

O 'APOCALIPSE' TERRORISTA

“Foi com a frase ‘A paz esta com vocês’ que os terroristas abordaram o povo”, conta Dom Dabiré, ressaltando a ironia do início do período de massacre que ele denomina como “Apocalipse”. A menção é à chegada do terrorismo na região em 2015, com o assassinato de Muammar Al-Gaddafi, na Líbia, o que motivou o deslocamento dos terroristas para o Sahel Central. Desde então, a população vive com medo e se refugia nas poucas áreas livres que restaram no país.

No final de 2023, cerca de 60% do território de Burkina Faso estava sob domínio terrorista, e mais de 2 milhões de pessoas se deslocaram pela região em busca de alguma segurança. “Eles chegam e obrigam todos aos costumes e orações islâmicas, exigem que os homens deixem a barba crescer e que as mulheres andem com a cabeça coberta. O comércio de porcos e seus derivados é proibido. Os rapazes são levados para se tornarem soldados e as moças para serem escravas sexuais dos combatentes. E essa é a ‘melhor’



‘Senhor Bispo, morreremos por Jesus, não o abandonaremos’, diz Dom Dabiré, emocionado, ao recordar o testemunho dos fiéis em Burkina Faso

situação”, explica Dom Dabiré, fazendo distinção dos ataques mais violentos, nos quais os terroristas chegam atirando indiscriminadamente nos vilarejos e incendiando as casas. “Não deixam nada para trás nesses casos”, lamenta o Bispo.

Uma das estratégias dos grupos terroristas é a limitação da mobilidade, criando verdadeiros isolamentos dentro do país. Eles enterram minas nos acessos às vilas e controlam as poucas estradas restantes. Como resultado, dado que os hospitais e armazéns de alimentos estão concentrados na capital, muitas pessoas sofrem de fome e morrem por complicações de saúde que poderiam ser facilmente tratadas com medicamentos básicos. “Os terroristas, como o próprio nome sugere, usam o medo como ferramenta para impor suas ideologias. Não somos livres nem para visitar parentes que moram a mais de 3km de distância”, explica Dom Dabiré.

Para visitar áreas de sua Diocese, Dom Dabiré depende do helicóptero da Organização das Nações Unidas (ONU), concessão que obteve graças ao seu cargo de presidente da Caritas, o que justifica suas viagens como “missões humanitárias”. Além dos helicópteros, a única maneira de viajar pelo país é em comboios militares. Esses comboios consistem em fileiras de 400 a 500 caminhões, sempre escoltados por soldados do exército na frente e atrás. Isso porque os grupos terroristas acampados no meio das estradas são sempre de mais de 300 homens. Dentro desses comboios, além das pessoas que precisam se deslocar por qualquer motivo, são transportados médicos, mecânicos e suprimentos básicos. À frente dos comboios, vai um grupo de soldados equipados com detectores de minas e bombas, para prevenir explosões. Como

resultado, atravessar uma região que normalmente levaria de 40 minutos a uma hora pode levar de sete a nove dias.

O SANGUE DOS MÁRTIRES, SEMENTE DE FÉ

Os horários e locais das missas são constantemente ajustados para evitar ataques. “Às vezes, celebramos às quatro da manhã, outras vezes às duas da tarde ou às cinco e sempre em lugares diferentes. Os ritos têm que ser rápidos, pois manter as pessoas reunidas por muito tempo é arriscado para elas”, explica o Bispo. Além dessas medidas preventivas, do lado de fora dos templos ficam os “olheiros”, cristãos que monitoram o local ao redor da igreja e alertam caso haja alguma movimentação suspeita. “Apesar de tudo isso, as igrejas estão sempre cheias e, nestes dez anos, não recebi notícia de que sequer uma pessoa tenha abandonado a fé católica. Eles me dizem: ‘senhor Bispo, morreremos por Jesus, não o abandonaremos’”, relata com lágrimas nos olhos.

Mesmo diante dessa realidade de perseguição e sofrimento, a fé em Burkina Faso continua crescendo. Recentemente, a Igreja expandiu as instalações do seminário menor devido ao aumento no número de jovens que buscam se tornar sacerdotes, como compartilha com alegria Dom Dabiré: “Em breve, teremos a ordenação de 25 padres”.

Os cuidados pastorais têm exigido coragem e criatividade dos pastores: “Uma vez, soube que um padre se vestiu como um terrorista e viajou de bicicleta entre os vilarejos para realizar batizados, casamentos e celebrar a Santa Missa. Eu pedi que não fizesse isso, mas fiquei feliz com a criatividade para levar a fé até as pessoas isoladas”.

PROFISSÃO DE FÉ

Além de participar da Assembleia Geral da CNBB, Dom Dabiré visitou o Santuário Nossa Senhora de Fátima, uma réplica do santuário de Portugal, localizado no Rio de Janeiro. Também esteve no Santuário Cristo Redentor, onde concelebrou com o Cardeal Orani João Tempesta, Arcebispo do Rio de Janeiro. Em São Paulo, visitou emissoras de tevês católicas como a Rede Vida de Televisão e a TV Século XXI, além de compartilhar seu testemunho na Paróquia Nossa Senhora no Brasil (foto), na Região Episcopal Sé; no Santuário Theotókos - Mãe de Deus, com o Padre Marcelo Rossi; e na Novena da Mãe da Divina Providência, na Paróquia Cristo Redentor, em Jundiá (SP).

Em todos esses locais, Dom Dabiré expressou sua gratidão à ACN pela oportunidade da visita e pela ajuda prestada ao país há mais de 20 anos, especialmente nos últimos dez, durante os períodos de perseguição. Sobre o apoio recebido, Dom Dabiré destaca um diferencial significativo: “A ACN ajuda sem aparecer. Envia recursos e nós transformamos isso em assistência e o que fica para o povo é que a Igreja Católica acolhe e ajuda todo o mundo”.

Dom Dabiré ainda faz um apelo à Igreja no Brasil para que busque informações e ajude como puder os irmãos que sofrem, pois essa unidade é um testemunho reconhecido até pelos terroristas, e uma bela profissão de fé que os católicos podem oferecer: “Quando rezamos o Credo, professamos ‘creio na Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica Romana’. Portanto, quando vocês doam para uma igreja distante, ajudando-a a sobreviver, estão professando sua fé não apenas com palavras, mas com suas mãos”.

SÉ



Pascom paroquial

Entre os dias 9 e 11, aconteceu a 1ª Semana de Formação Paroquial na **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia**, Decanato São João Evangelista. O tema foi “Uma história antes da história”. A assessoria coube ao Professor Matthias Grenzer, da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Aos participantes, a atividade proporcionou conhecer mais sobre o contexto histórico e cultural da região onde viveu Jesus e aprofundar no Evangelho segundo São Marcos. Participaram mais de 90 paroquianos.

(por Pascom paroquial)



Pastoral Familiar

A **Pastoral Familiar da Região Sé** realizou, na sexta-feira, 12, o Encontro da Aliança com Cristo, destinado a pessoas viúvas, solteiras e separadas. A atividade ocorreu na Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas, Decanato São Paulo, e teve a participação do Padre Air José de Mendonça, MSC, Pároco.

(por Pastoral Familiar Regional)



Pascom paroquial

No dia 7, em missa na **Paróquia Santíssimo Sacramento**, Decanato São Tiago de Alfeu, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, conferiu o sacramento da Crisma a 18 jovens e adultos. A Eucaristia foi concelebrada pelo Cônego Aparecido Silva, Pároco.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Sergio Noguchi

No domingo, 14, aconteceu na **Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo e Paróquia Pessoal Nipo-Brasileira São Gonçalo**, Decanato São João Evangelista, a formação “Liderança Cristã”, assessorada pelo Padre Paulo César Gil, Assistente Eclesiástico Arquidiocesano para a Animação Bíblico-Catequética. Os paroquianos aprenderam que a verdadeira liderança parte da vida unida a Cristo, tendo como base: a fé, presente na vida sacramental, conversão pessoal, vida de oração e catequese constante; o amor, presente na vida agindo como Jesus agiria, com testemunho de fé, compaixão e ver no outro o rosto de Jesus e a dignidade humana, que é ser templo do Espírito Santo; e a esperança, presente na comunidade que mantém a fé diante dos desafios do mundo e leva esperança ao próximo por meio do acolhimento, escuta ativa e direcionamento a uma vida em Cristo.

(por Teresa Odo)

Divulgação



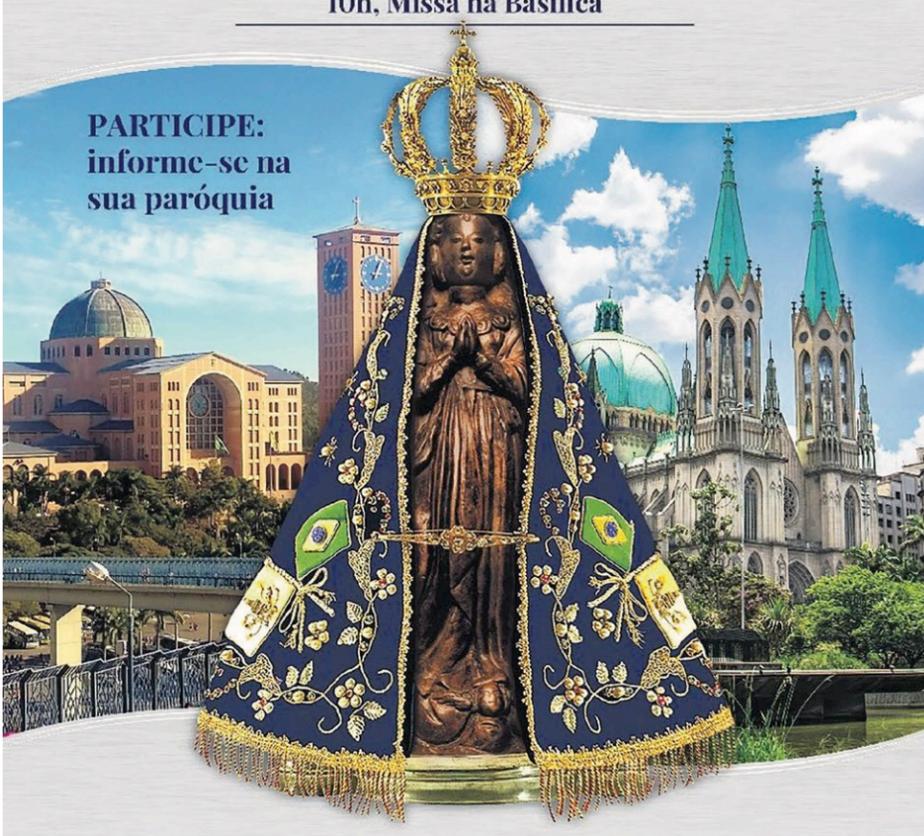
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

123ª ROMARIA A APARECIDA

“*Maria, vem conosco caminhar*”

05 DE MAIO DE 2024

10h, Missa na Basílica



PARTICIPE:
informe-se na
sua paróquia

Você Pergunta

Há maneiras para que nos comuniquemos com os mortos?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Maria Roberta, de Seropédica (RJ), escreveu-me com a seguinte dúvida: “Padre, nós podemos mandar recados para os falecidos por meio do anjo da guarda?”

Minha irmã, aproveito a sua dúvida para dizer o seguinte: não é preciso mandar recados por meio do anjo da guarda. Apenas ore pelos seus entes queridos falecidos, Maria Roberta. Tenha certeza de que aqueles que amamos nesta vida, continuam nos amando na eternidade. E quando os temos no pensamento, quando oramos por eles, estamos mandando o melhor recado que eles poderiam receber. E o recado consiste nisso: “Eu estou neste mundo, junto das criaturas. Você está junto de Deus, junto do criador.” Nosso amor continua o mesmo. Ore por você. Ore por mim!

E uma coisa séria para você pensar, Maria Roberta. A única comunicação que podemos ter com os mortos é mesmo pela oração. Precisamos pensar seriamente nisso, porque podemos incorrer no espiritismo, uma prática que nos afasta da nossa fé católica.

Portanto, oremos pelos nossos mortos. Peçamos a Deus que na sua misericórdia perdoe seus pecados, recompense o bem que praticaram e lhes dê a paz e a alegria sem limites junto dos santos do céu.

É um gesto de amor orar pelos mortos. Deus conhece o coração de todos nossos entes queridos. E mesmo quando possamos, com nossos critérios humanos, achar que eles não serviram a Deus, optaram por uma vida sem Deus, não podemos achar inútil a nossa oração, porque os critérios de Deus são totalmente diferentes dos nossos.

Eu estou pensando aqui em alguns textos bíblicos lindos, como aquele em que Jesus diz ao bom ladrão: “Hoje estarás comigo no paraíso”. Penso, também, na parábola do rico e do Lázaro, em que o rico, no inferno, intercede por seus irmãos, para que não cheguem lá onde ele está.

Oremos pelos nossos mortos. Eu vou confessar a você uma coisa: sempre peço a intercessão de minha querida mãe junto a Deus. E tenho certeza de que ela continua a me amar na eternidade e intercede por mim.

BELÉM

Dom Cícero compartilha sua experiência na 61ª Assembleia Geral da CNBB

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na segunda-feira, 15, diretamente de Aparecida (SP), na 61ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (AG CNBB), Dom Cícero Alves de França falou à rádio **9 de Julho** sobre os trabalhos que estão sendo realizados na reunião do episcopado brasileiro.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Be-

lém recordou que o tema principal desta AG CNBB é a “Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil”, e salientou a importância do retiro espiritual, realizado nos primeiros dias da Assembleia, conduzido pelo Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano.

“Foi um momento muito bom, muito profundo, que logo nos introduziu no clima da Assembleia, que este ano tem algo particular, porque segue um pouco o esquema já trabalhado no Sínodo dos Bispos, em Roma, que é a Conversa no Espírito”, afirmou.

Dom Cícero também ressaltou que já foram tratados temas como a análise da conjuntura eclesial e social, a juventude e a liturgia: “A Assembleia é sempre um tempo de vivermos a nossa comunhão, de estarmos juntos, de vivermos a fraternidade entre nós, bispos. Esse é um elemento essencial”.

“Quero convidar a todos a rezarem por nós e a nos acompanhar nas missas que acontecem todos os dias, às 7h, na Basílica Nossa Senhora Aparecida”, concluiu.

Campanha da Mãe Peregrina realiza encontro regional de espiritualidade

MARIA DE CÁSSIA BATISTA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 13, cerca de 70 coordenadores e missionários da Campanha da Mãe Peregrina Três Vezes Admirável de Schoenstatt, nas paróquias e comunidades da Região Belém, se reuniram para um momento de espiritualidade, na Paróquia Cristo Rei, Decanato São Lucas.

O Padre Lauro Wisnieski, Pároco, Decano deste Decanato e Assistente Eclesiástico para a Campanha da Mãe

Peregrina, conduziu o momento, recordando o caminho do 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo, e lembrando a Carta Pastoral do Arcebispo.

O Sacerdote também explicou a finalidade e o objetivo da renovação pastoral na Arquidiocese, além de apresentar as novas equipes de coordenação da Mãe Peregrina de cada decanato da Região, orientando-as a se apresentarem aos decanos.

Os fiéis puderam ainda participar de um momento de adoração eucarística; e se reuniram para recitar o Terço.



Pascom paroquial

BRASILÂNDIA

Ana Luiza Amarante Hermosa



A **Pastoral do Dízimo do Decanato São Barnabé** realizou na manhã de sábado, 13, na Paróquia São José, em Perus, uma formação geral com a participação de 80 agentes desta Pastoral. O encontro foi ministrado pelo Padre Jaime Izidoro de Sena, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Retiro, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. *(por Raphael Villaz)*

Divulgação

Formação Regional de Liturgia
Reflexões com base no novo
Diretório da Pastoral dos Sacramentos da Arquidiocese de São Paulo

REGIÃO EPISCOPAL BRASILÂNDIA

22 a 25 de abril

19h30: recepção com lanche | 20h: início da formação

DECANATO STA. ISABEL E S. ZACARIAS
Paróquia São Luis Gonzaga
Pg. D. Pedro Fulco Morvidi, 1 - V. Pereira Barreto

DECANATO SÃO FILIPE
Paróquia Stos. Apóstolos
Av. Itaberaba, 3907 - Jardim Maracanã

DECANATO SÃO BARNABÉ
Paróquia N. Sra. da Conceição
Rua N. Sra. da Conceição, 117 - Jaraguá

DECANATO SÃO PEDRO
Paróquia São José
Rua Ribeirão das Almas, 337 - Vila Palmeira

Pascom
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO (SP)
REGIÃO EPISCOPAL BRASILÂNDIA

Marcia Alves



Na missa das 11h do domingo, 14, na **Paróquia Nossa Senhora da Expectação**, Decanato São Pedro, presidida pelo Padre Roberto Moura, Pároco, houve a devolução das bandeiras do Divino. Os novos guardiões das bandeiras para a 203ª Novena e Festa do Divino Espírito Santo serão sorteados em 5 de maio. O início da festa ocorrerá no dia 10 do mesmo mês. *(por Redação - com informações do Facebook paroquial)*

SANTANA

Pascom Regional



Na quinta, feira, 11, o **clero atuante no Decanato São Judas Tadeu** reuniu-se na Basílica Menor de Sant'Ana. A reunião foi conduzida pelo Padre Osvaldo Bisewski, Decano deste Decanato. Foi um momento para reflexão e planejamento, visando a fortalecer os laços da comunidade e aprimorar as atividades pastorais. *(por Pascom Santana)*

IPIRANGA

Pastoral familiar regional promove 18º encontro ‘Jesus, o Bom Pastor’

POR PASCOM REGIONAL

Nos dias 13 e 14, a Pastoral Familiar da Região Ipiranga realizou, no auditório do *campus* Ipiranga da PUC-SP, o 18º encontro “Jesus, o Bom Pastor”, com a participação de oito casais.

O evento tem por objetivo acolher casais em nova união que desejam participar da Igreja.

Além dos momentos fraternos e de espiritualidade, foram ministradas diversas palestras. Padre Jefferson Mendes de Oliveira, Pároco da Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório, Decanato Santo André, falou sobre o amor de Deus; Padre Anderson Luís Ribeiro, da Diocese de Limeira (SP), explicou sobre a proposta da Igreja para os casais em nova união; o casal Isadora e Rudney apresentou o tema “Relacionamento familiar”; e o Frei José Maria



Pastoral Familiar

Mohomed Junior, Assessor Eclesiástico regional desta Pastoral, falou sobre perdão e reconciliação.

O encontro foi encerrado com missa na Paróquia Imaculada Conceição, Decanato São Marcos, presidida pelo

Padre Ediclei Araújo da Silva, LC, Vigário Paroquial.

(Com informações da Pastoral Familiar)



Pascom paroquial

No domingo, 14, aconteceu um retiro com a participação de 24 coroinhas na **Paróquia Santa Cândida**, Decanato São Marcos, conduzido pela equipe de acólitos paroquial e membros da Missão Jovens Sarados Dom Bosco.

(Pascom Regional)



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 12, a **Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe**, na Chácara Klabin, esteve reunida para a missa votiva dedicada à Padroeira. A Eucaristia foi presidida pelo Frei José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Regional de Pastoral e responsável pela comunidade. Com o apoio do Grupo Hirota Foods, em 25 de abril acontecerá, no Cinemark do Mooca Plaza Shopping, a pré-estreia do filme “Guadalupe – Mãe da humanidade”, da Kolbe Arte. Parte da arrecadação da bilheteria será destinada à construção da futura igreja-matriz. Os ingressos estão à venda nas Paróquias Nossa Senhora de Sião (Ipiranga), São José do Ipiranga, Santa Cândida (Ipiranga), Santa Rita de Cássia (Mirandópolis), Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora Aparecida (Ipiranga) e nas unidades da Aclimação, Agostinho Gomes, Gaspar Fernandes, Nazaré e Vigário Albernaz das lojas Hirota.

(Pascom Regional)

ERRATA

Diferentemente do publicado na página 16 da edição 3492 do jornal **O SÃO PAULO** (10 de abril de 2024), o nome correto do Diretor Geral do Colégio São Francisco Xavier é Padre Tarcio Santos, SJ.

Venha transformar o seu futuro!

Paroquianos da Arquidiocese de São Paulo possuem **35% de desconto** em cursos de Graduação e Pós-Graduação do UNIFAI.

O benefício é concedido aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida aos paroquianos.

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (próx. Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187



LAPA



Pascom paroquial

No dia 6, na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no Parque Continental, Decanato São Bartolomeu, foi realizada a missa vocacional com os jovens paroquianos, presidida pelo Padre João Henrique Novo do Prado, Coordenador da Pastoral Vocacional e responsável pelo Serviço à Pastoral Vocacional (SAV) da Arquidiocese e Reitor do Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção. Concelebrou o Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco.
(por Redação – com informações da Pascom paroquial)

Divulgação



Benigno Naveira

Na tarde do sábado, 13, na **Paróquia Santo Alberto Magno**, Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, aconteceu a reunião com os coordenadores pastorais da igreja matriz, da Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora e Área Pastoral São João Batista, conduzida pelo Padre José Carlos de Freitas Spinola, Pároco, com a participação do Diácono Antônio Geraldo de Souza.
(por Benigno Naveira)

Divulgação



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
REGIÃO EPISCOPAL LAPA

Encontros Bíblicos

Tema:

A Realeza de JESUS (Mc 15, 16-20)

Assessores:

Prof. Matthias Grenzer e Pe. Fernando Gross

Programação

07 e 14 de maio (terça): Decanato São Bartolomeu

20h - Paróquia São José do Jaguaré

R. Bartolomeu de Ribeira, 33

08 e 15 de maio (quarta): Decanato São Simão

20h - Paróquia Nossa Senhora de Lourdes

R. Brentano, 437

09 e 16 de maio (quinta): Decanato São Tito

20h - Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora

R. Padres Valombrosanos, 126

Traga um lanche ou suco para partilharmos

Faça sua Inscrição!



ENCONTRO Vocacional

Ei jovem, já pensou em ser padre?!

20 de ABRIL

das 9h às 17h

Para rapazes de 17 a 35 anos

Seminário Propedêutico N. Sra. da Assunção
Rua Franklin do Amaral, 888A - Vila Nova Cachoeirinha

Para participar, entre em contato:

- ☎ (11) 3237-2523
- ✉ cvasp@uol.com.br
- 📷 @vocationalsp

CENTRO VOCACIONAL ARQUIDIOCESANO
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO



O SÃO PAULO

SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO



FAÇA A SUA DOAÇÃO:



“Precisamos de meios de comunicação capazes de construir pontes, defender a vida e abater muros, visíveis e invisíveis, que impedem o diálogo sincero e a verdadeira comunicação”

(Papa Francisco - jun.2020)

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR PELA COMUNICAÇÃO!



@jornalosaopaulo
www.osaopaulo.org.br



50.951847/0001-20
FUNDAÇÃO METROPOLITANA PAULISTA

Monsenhor Edilson será ordenado bispo no domingo, 21

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No 4º Domingo da Páscoa, 21, Dia Mundial de Oração pelas Vocações, o Monsenhor Edilson de Souza Silva, nomeado Bispo Auxiliar para a Arquidiocese de São Paulo pelo Papa Francisco, em 21 de fevereiro, receberá a ordenação episcopal pela imposição das mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, na Catedral de São Miguel Paulista (Praça Padre Aleixo Monteiro Mafra, 11, São Miguel Paulista) às 15h. Serão coordenantes Dom Algacir Munhak, CS, Bispo de São Miguel Paulista, e Dom Manuel Parrado Carral, Bispo Emérito da mesma Diocese.

No programa Encontro com o Pastor, na rádio **9 de Julho**, da segunda-feira, 15, Dom Odilo fez o convite para a celebração. “Alegremo-nos e celebremos juntos. Sobretudo, recomendando a oração de todos pelo Monsenhor Edilson e por todos os bispos da Arquidiocese de São Paulo”, reforçou o Arcebispo.

Monsenhor Edilson foi ordenado presbítero em 10 de dezembro de 1994, por Dom Fernando Legal, na Basílica de Nossa Senhora da Penha, e designado como Vigário Paroquial da Paróquia Santo Antônio de Engenheiro Trindade. Em 2003, foi para a Itália cursar o mestrado em Teologia na Universidade Gregoriana de Roma, concluindo a licença em Teologia Dogmática.

Na Diocese de São Miguel Paulista, Monsenhor Edilson exerceu, em diferentes períodos, as funções de Vice-



Luciney Martins/O SÃO PAULO

-Reitor para a Filosofia no Seminário Diocesano de Nossa Senhora da Penha, posteriormente Diretor Espiritual e, em seguida, Diretor de Estudos; foi membro da Coordenação Diocesana

de Pastoral, Vigário Episcopal da Região São Miguel e, até a atual nomeação, era o Vigário Geral da Diocese e o Coordenador da Comissão de Tutela de Menores e Vulneráveis.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa fará viagem apostólica à Indonésia, Papua Nova Guiné, Timor-Leste e Singapura
<https://curtlink.com/qvqrtE>

Francisco: toda criança abandonada é um grito que se eleva a Deus
<https://curtlink.com/soSKjo>

Padre Valdir Cândido de Moraes é nomeado Reitor do Pontifício Colégio Pio Brasileiro
<https://curtlink.com/qTAMCj>

Hino do Jubileu 2025 em língua portuguesa é entoado pela primeira vez em Aparecida
<https://curtlink.com/sCSrNB>

Serra Leoa: emergência nacional é declarada devido ao abuso de drogas
<https://curtlink.com/QCAJeR>

Presidente da República sanciona, com veto, projeto que proíbe saidinha de presos
<https://curtlink.com/uFLjRk>

São Paulo: sítio arqueológico guarda antiga indústria de pedra lascada
<https://curtlink.com/trAQKr>

Por que é importante um acordo entre o Estado brasileiro e a Santa Sé?
<https://curtlink.com/RgjUcQ>



SABEDORIA DO CORAÇÃO

2, 3 e 4 de maio de 2024

IV Seminário de Comunicação SEPAC/PAULINAS

58º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

“Inteligência artificial e sabedoria do coração: para uma *comunicação plenamente humana*”

INSCREVA-SE AGORA!

Evento gratuito (Híbrido)



Ministério de Catequista é conferido a 19 leigos no Santuário de Aparecida

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Durante missa na manhã do sábado, 13, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, 19 leigos, um de cada regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), receberam o ministério de Catequista, instituído pelo Papa Francisco com o *motu proprio Antiquum Ministerium*, em 10 de maio de 2021.

A missa foi presidida por Dom Leomar Brustolin, Arcebispo de Santa Maria (RS) e Presidente da Comissão Episcopal Bíblico-Catequética da CNBB. Na homilia, ele destacou que a instituição do ministério de Catequista é um alerta para o fortalecimento do anúncio da Palavra de Deus e o acompanhamento das pessoas nas comunidades e paróquias.

Dom Leomar lembrou a cada ca-



Dom Leomar, bispos concelebrantes e leigos instituídos no ministério de Catequista, dia 13

tequista que ser escolhido não é um prestígio, mas um chamado ao serviço e ao compromisso com a Igreja e com Cristo, e a colocar o próximo em primeiro lugar. “Continuem incansáveis! Vocês têm um dom, vocês

não se cansam, apesar do tempo frio, da escuridão e do vento que às vezes sopra. Continuem dizendo como Maria, como Nossa Senhora, ‘sim’ ao Pai”, exortou o Bispo.

(com CNBB e A12)

Regional Sul 2 da CNBB envia 25 mil bíblias para Guiné-Bissau

Durante o mês de março, o Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (Paraná) enviou a Guiné-Bissau, no continente africano, 25 mil bíblias das *Edições CNBB*.

A iniciativa foi fruto da ação missionária “Missão Palavra e Pão”, pela qual os bispos do Regional Sul 2 pediram que cada ministro extraordinário da Sagrada Comunhão das 18 dioceses/arquidioceses paranaenses conseguissem doações para o valor equivalente

de uma Bíblia. O montante arrecadado permitiria comprar 92 mil Bíblias.

O valor excedente será investido num projeto de rastreio alimentar, com vistas a amenizar a fome em Guiné-Bissau. Ao longo de dois anos, será mantida uma equipe de saúde que vai visitar as comunidades distantes, a fim de avaliar as pessoas, especialmente as crianças e as gestantes.

Além das Bíblias, foram enviados a Guiné-Bissau livros de teologia, doados

para o seminário da Diocese de Bissau. A arrecadação de tais livros decorreu de uma campanha, realizada em dezembro, pela Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB, em parceria com a Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (Osib), o Conselho Missionário Nacional de Seminaristas (Comise), a Comissão Nacional dos Presbíteros (CNP) e o Regional Sul 2 da CNBB. (DG)

(com Regional Sul 2)

2,7 milhões de fiéis participam da Festa de Nossa Senhora da Penha

Dias de intensas atividades, com 50 missas, 11 romarias e atrações culturais. Assim foi a 454ª Festa de Nossa Senhora da Penha, realizada em Vila Velha (ES), entre 30 de março e 8 de abril.

As romarias mobilizaram milhares de pessoas que expressaram sua devoção à padroeira do estado do Espírito Santo.

“A Romaria dos Homens, bateu todos os recordes, chegando a 1,2 milhão de pessoas. Foi a primeira vez que a romaria demorou uma hora a mais para chegar ao Parque da Prainha, local que passou a ser o espaço principal das atividades religiosas e culturais nos últimos dias do evento. Normalmente, chegávamos às 23h, e este ano a chegada ocorreu próxima à 0h. Isso é um reflexo de quanto a festa cresceu”, afirmou o Frei Djalmo Fuck, Guardião do Convento da Penha, da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. A Romaria das Mulheres também movimentou as ruas de Vila Velha (ES), com a presença de 5 mil pessoas.



“Maria, ensina-nos a viver a comunhão e participação” foi o tema da Missa de Encerramento da 454ª edição da Festa da Penha, no dia 8, presidida por Dom Dario Campos, Arcebispo de Vitória. “A disposição de Maria em servir deve nos

inspirar para que assumamos a nossa missão batismal de anunciar a todos, e a bondade, as maravilhas e o cuidado do Senhor, sobretudo dirigido aos pequenos e empobrecidos”, ressaltou.

(Com Província Franciscana)

Organismos da Igreja criticam licença para exploração de potássio em território indígena

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) do Regional Norte 1 da CNBB e a Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam-Brasil) emitiram nota de repúdio após a liberação, por parte do governo do Amazonas, da licença ambiental para a exploração de silvinita, matéria-prima do potássio, no território do povo indígena Mura, em Autazes (AM).

Na nota, o Cimi e a Repam-Brasil ressaltam que “o empreendimento em Autazes coloca em risco a sobrevivência física e cultural do povo Mura” e apontam que o empreendimento afetará diretamente a Terra Indígena Soares, pela qual se aguarda a demarcação há mais de 20 anos.

“É muito grave que o projeto tenha sido licenciado sem a divulgação do Estudo do Componente Indígena, sem respeitar o processo de Consulta Livre, Prévia e Informada e sem considerar o ‘Protocolo de Consulta Trincheiras Yandé Peara’ do povo Mura, elaborado e aprovado pelo povo em 2019, e depois das ameaças sofridas pelos indígenas da Terra Indígena Soares e por várias outras violações de direitos constitucionais que têm sido amplamente denunciadas, é inadmissível que a exploração de silvinita aconteça no território indígena”, prossegue a nota.

(com Repam-Brasil)

Dengue: crianças e adolescentes começam a ser vacinados na capital paulista

Após a cidade de São Paulo receber do Ministério da Saúde 185 mil doses da vacina contra a dengue, teve início na quinta-feira, 11, a imunização de crianças e adolescentes, de 10 a 14 anos, que moram ou estudam na cidade.

Desde o início do ano, 39 pessoas morreram em decorrência da doença na maior cidade do País. Em todo o estado de São Paulo, já são 285 mortes e 573 mil casos confirmados da doença. As informações são da Secretaria da Saúde paulista, que aponta esses números como os maiores em duas décadas.

Na capital paulista, apenas nove dos 99 bairros não entraram em epidemia de dengue, que acontece quando a taxa de incidência é de mais de 300 casos da doença por 100 mil habitantes.

A dengue é uma doença infecciosa transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, e causa dores no corpo, na cabeça e atrás dos olhos; febre alta, fraqueza, náuseas e vômitos.

No site do **O SÃO PAULO**, veja como se prevenir da doença e identificar os sintomas: <https://curtlink.com/vRdRjH>.

(Com Agência Brasil)

Padre Michel Remery

‘Fazer perguntas e buscar respostas deve nos incentivar a ser missionários do tempo presente’

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Leiden, cidade a 36 quilômetros de Amsterdã, capital dos Países Baixos, além de abrigar a universidade mais antiga do país, foi o berço de uma iniciativa que tem alcançado jovens e adultos no mundo inteiro.

Na ocasião, o sacerdote de uma paróquia local, Padre Michel Remery, além de celebrar missas, assistir matrimônios, batizar crianças e adultos, preparar candidatos ao sacramento da Confirmação, confessar, realizar exéquias, entre outras tarefas, foi especialmente incumbido de desenvolver atividades vinculadas à juventude.

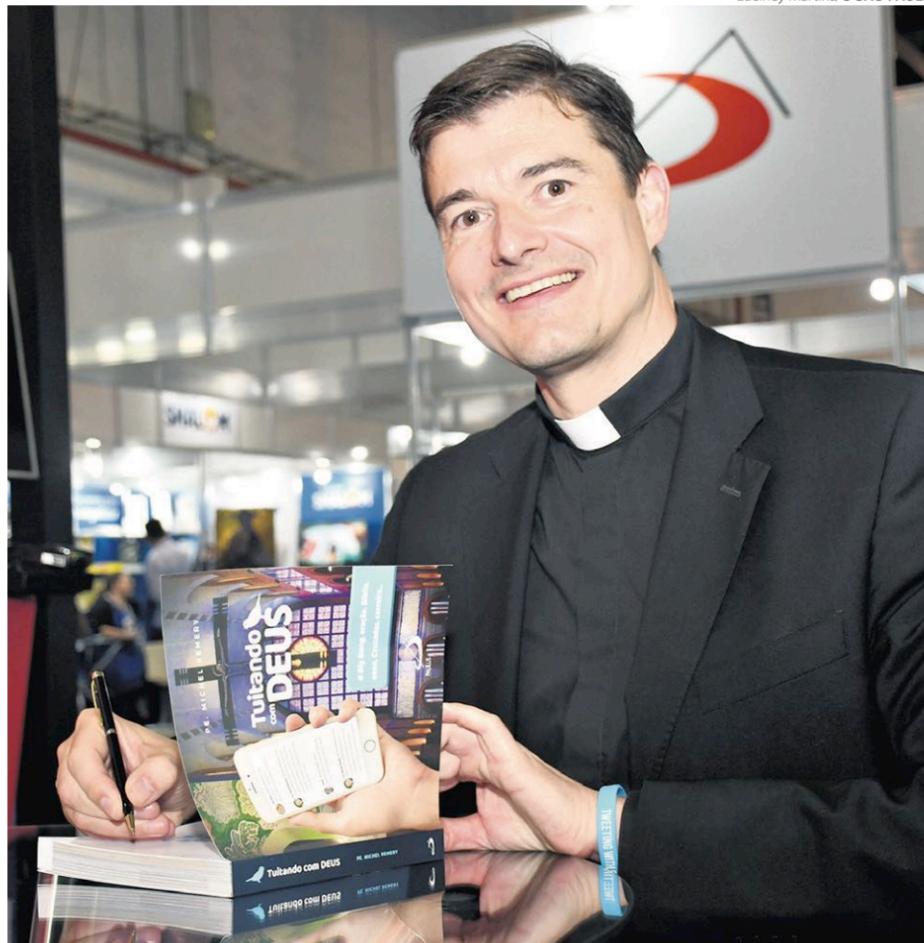
Com a ajuda de alguns jovens, passou a organizar ações caritativas e formações voltadas ao esclarecimento e fortalecimento da fé, criou um ministério de música e responsabilizou-se pela preparação dos jovens para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Cracóvia 2016 e pelas peregrinações a diversos lugares santos. Na mesma época, iniciou um trabalho que se mostraria promissor: após as missas dominicais, os jovens eram convidados a se reunir para um bate-papo com ele, ocasião em que podiam formular quaisquer perguntas e esclarecer suas dúvidas sobre assuntos relacionados não somente à Igreja e à vivência da fé, como também sobre a existência, o conhecimento e outros aspectos da vida humana.

A atividade se mostrou um sucesso e alcançou cada vez mais jovens. As perguntas e as respostas foram sendo registradas e se transformaram em um livro, intitulado “Tuitando com Deus”, lançado pela Paulus, no Brasil, em 2019, dando origem a um projeto mais amplo que conquistou a internet e ganhou o mundo: hoje, o Padre Michel está à frente da DeoQuest, uma iniciativa de evangelização por meio de aplicativos que conta com uma equipe de mais de 100 voluntários, em 30 países, de 37 nacionalidades.

Em recente passagem por São Paulo, o Padre Michel, de 51 anos de idade e 20 de sacerdócio, concedeu a seguinte entrevista ao O SÃO PAULO:

O SÃO PAULO: Como o seu trabalho com os jovens os conquistou e os aproximou de Deus?

Padre Michel Remery: Nos dias atuais, as pessoas e, sobretudo, os jovens, passam muito tempo *on-line* e, em particular, nas redes sociais. Portanto, se há a intenção de levar a mensagem de Jesus às pessoas de hoje, é preciso ser ativo também de maneira *on-line*. Jesus começa [sua abordagem] onde as pessoas podem ser encontradas. Ele as visita, conversa com elas sobre suas preocupações e desafios, e sua principal estratégia para convencê-las a segui-lo é o seu amor por elas. É isso que as atrai! Uma vez estabelecida uma relação, Jesus vai mais longe



Luciney Martins/O SÃO PAULO

e explica tudo o que é necessário para viver a vida em plenitude.

A pedagogia do “Tuitando com Deus” se baseia nisso. Também nós pretendemos começar [nossa abordagem] onde as pessoas estão, com as suas dúvidas, com as suas doenças, sejam espirituais, sejam físicas, com os seus medos e dificuldades. Ao testemunharmos a nossa própria fé em Jesus, sem a impormos aos outros, demonstramos como é caminhar com Ele.

Convidamos as pessoas a conhecer melhor Jesus, reconhecendo a lógica do seu ensinamento à luz de toda a criação de Deus. Com cada resposta específica, pretendemos demonstrar como isso se enquadra no grande plano de salvação que Deus preparou por um único motivo: o seu desejo de partilhar conosco o seu amor.

“Tuitando com Deus” é mais do que apenas uma atividade *on-line*. Desde o início, a iniciativa se preocupou com questões reais de pessoas reais. Começamos como um grupo de reflexão sobre a fé nos Países Baixos, e o ponto de partida da discussão sempre foram as perguntas dos participantes, que se tornaram a base de seu conteúdo. Posteriormente, os jovens participantes quiseram partilhar as suas descobertas sobre a fé também de forma *on-line*.

A combinação de atividades impressas com a internet provou ser muito frutífera, justamente porque o aplicativo se mostra uma ótima ferramenta para conectar o livro impresso ao material *on-line*. Já traduzido para mais de 30 idiomas, “Tuitando com Deus” tem se mostrado uma grande obra de referência para pais, professores e catequistas que têm a difícil

tarefa de responder a muitas perguntas sobre a fé.

Depois de “Tuitando com Deus”, qual foi o passo seguinte?

Como já dissemos anteriormente, todo o nosso trabalho é norteado pelas dúvidas apresentadas por jovens e adultos acerca de Deus, da fé e da vida, ou seja, são questões reais de pessoas reais. Assim, baseados nas perguntas que recebemos, foi possível perceber que havia, além de muitas dúvidas, a falta de conhecimento a respeito da vida dos santos, e que seria muito salutar escrever algo a respeito deles, também por ser um tema relevante nas redes sociais. Daí, desenvolvemos uma nova iniciativa chamada “*On-line* com os Santos”, que também inclui um livro impresso e um aplicativo *on-line*.

Lançado na JMJ Panamá 2019, cada participante daquele evento recebeu um trecho do livro “*On-line* com os Santos” na mochila do peregrino. Um aplicativo acompanha o livro para que as imagens dos veneráveis, beatos e santos nas páginas passem a falar com você na primeira pessoa, por meio de um vídeo, ocasião em que o retratado, entre outras coisas, discorre não somente sobre sua própria biografia, mas sobre um assunto específico em que seu próprio exemplo de vida seja uma resposta a uma dúvida atual. Assim, cada santo está vinculado a determinados temas específicos, os quais podem ser pesquisados por meio de uma ferramenta de busca. O aplicativo também permite visitar o ‘perfil de mídia social’ de um santo, ver as suas ‘postagens’, acompanhar sua *timeline* e até mesmo tirar uma *selfie* com ele.

Outro ponto interessante é ter conta-

to com as fraquezas humanas que tantos santos apresentaram e perceber o quanto isso os aproxima de nós, com nossas fragilidades, defeitos e pecados, pois eles, mesmo diante de tudo isso, conseguiram ser próximos de Deus e ganhar o céu! Cada um deles traz consigo uma particularidade e essa diversidade de exemplos de vida deve ser inspiradora para nós. Eles foram pessoas comuns como qualquer um de nós e, se conseguiram se tornar santos, nós também podemos. Precisamos perceber os santos como grandes companheiros de nossa jornada, sempre dispostos a nos ajudar a sermos melhores.

Qual é o seu mais recente projeto?

O terceiro e mais recente projeto trata de uma área completamente diferente no espectro da fé católica: o ensinamento social, ou seja, a Doutrina Social da Igreja. Eis um tema que tem muito a dizer, muito a trazer, também a partir do questionamento de jovens e adultos de todo o mundo, e o livro que o retrata intitula-se “Deus é o teu próximo”. Diz respeito aos que podemos fazer na vida cotidiana, e é justamente aqui que há muitas perguntas sem respostas. Há muitos ensinamentos que podem ser aplicados mesmo sem citar o nome de Jesus, pois estão muito próximos do que somos como seres humanos criados por Deus. Se olharmos para a Declaração Universal dos Direitos Humanos, da ONU, por exemplo, veremos que há princípios em completa harmonia com os ensinamentos da Doutrina Social da Igreja.

Há muitas dúvidas sobre questões sociais que acontecem conosco no dia a dia, como: “Devo dar esmola na rua a alguém que me pede ajuda? E se eu souber que o dinheiro que essa pessoa vier a receber de mim pode ser utilizado para a compra de drogas, por exemplo?”

Outro tópico: “Por que devo me preocupar com a preservação do meio ambiente? Por que não se deve desperdiçar comida?”

Mais uma questão: “Como se posicionar diante de uma guerra? O que fazer para ajudar pessoas nessas situações?”, e tantas outras.

Assim, a obra tem por objetivo mostrar como os tópicos estão interligados e dizem respeito às atitudes humanas a partir do respeito à Criação, retratado nos ensinamentos da Igreja por meio de sua Doutrina Social.

Qual a missão da DeoQuest, essa iniciativa de evangelização na qual você está à frente?

A DeoQuest tem como missão encorajar as pessoas a fazer perguntas e buscar respostas, em um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, incentivando os jovens e adultos a se tornarem missionários do tempo presente.

União Europeia

Parlamento Europeu planeja tornar o aborto um direito constitucional

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Seguindo o recente exemplo adotado pela França, o Parlamento Europeu aprovou na quinta-feira, 11, uma resolução que pede que o aborto seja incluído à Carta de Direitos Fundamentais da União Europeia (UE). A proposta obteve 336 votos a favor, 163 contra e 39 abstenções. Nela é solicitado aos países aderentes não apenas a descriminalizar completamente a interrupção voluntária da gravidez como também combater quaisquer obstáculos à sua aplicação em seus sistemas legais.

Em um comunicado, a Comissão das Conferências Episcopais da União Europeia (Comece, na sigla em latim) condenou a decisão.

“O direito à vida é o pilar fundamental de todos os outros direitos humanos, especialmente o direito à vida dos mais vulneráveis, frágeis e indefesos, como o nascituro no ventre da mãe, o migrante, o idoso, a pessoa com deficiência e os doentes”, diz a declaração, que foi assinada pelos cinco bispos da comissão permanente da Comece.

Na condenação ao aborto, a Comissão também cita a *Dignitas infinita*, declaração sobre a dignidade humana que o Dicastério para a Doutrina da Fé emitiu no dia 8 de abril (leia mais no caderno especial desta edição).

A resolução foi apresentada por vários eurodeputados de diferentes países. Se aprovada, a inclusão do direito ao aborto na Carta exigirá o acordo unânime de todos os 27 países-membros da UE, o que parece altamente improvável.

Embora as leis de cada país europeu tenham as suas particularidades em relação à interrupção da gravidez, dados do Centro para Direitos Reprodutivos da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que atualmente o aborto na UE é considerado legal na Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chéquia, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Romênia e Suécia.

Seis países europeus têm restrições ao aborto: Malta, Andorra e San Marino proibem o procedimento (embora os dois últimos não façam parte da UE).

Mônaco e Liechtenstein, não integrantes da UE, o permitem apenas quando a saúde ou a vida da mulher estiverem em risco, se a gravidez resultou de estupro ou nos casos de anencefalia fetal. Após a aprovação de uma lei restritiva em outubro de 2020, a Polônia agora permite o aborto apenas nos casos de incesto, estupro ou risco à vida ou à saúde da mulher.

Além da objeção moral ao aborto, a Comece aconselha os parlamentares a levar em consideração que “a União Europeia deve respeitar as diferentes culturas e tradições nos Estados-membros e as suas competências nacionais [...] e a Carta dos Direitos Fundamentais da UE não pode incluir direitos que, além de divisivos, não são reconhecidos por todos”.

Com informações de La Croix International, ACI Digital e O Globo

Sudão

Ação urgente é imperativa para combater a crise humanitária

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a atual crise no Sudão, no continente africano, atingiu níveis sem precedentes, superando a da Ucrânia e a da Síria: mais de 8,5 milhões de sudaneses foram forçados a fugir das suas casas desde que a guerra entre militares rivais eclodiu em 15 de abril de 2023, e 25 milhões necessitam de assistência imediata.

Mais de 1,8 milhão de refugiados fugiram pelas fronteiras com o Sudão do Sul, Chade, República Centro-Africana, Egito, Etiópia e Uganda.

Olga Sarrado, porta-voz do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), disse que “o Sudão experimentou a destruição quase completa da sua classe média urbana: arquitetos, médicos, professores, enfermeiros, engenheiros e estudantes perderam tudo” e que a guerra civil “destruiu a vida das pessoas, enchendo-as de medo”.

“As restrições de acesso, os riscos de segurança e os desafios logísticos dificultam a resposta humanitária. A situação é terrível: inúmeras mulheres e crianças, famintas e traumatizadas,



Estima-se que cerca de 8,5 milhões de sudaneses já fugiram de suas casas desde o início da guerra entre os militares rivais, em abril de 2023

enfrentam circunstâncias insuportáveis. As pessoas não conseguem obter alimentos, o que pode se transformar na maior crise alimentar de que se tem notícia até hoje. Água, abrigo e cuidados médicos também são necessários, uma vez que pais e crianças testemu-

nharam ou vivenciaram violência terrível, tornando o apoio psicossocial uma prioridade”, acrescentou Olga.

Na segunda-feira, 15, a União Europeia realizou uma conferência humanitária sobre o Sudão, em Paris, na França, com o objetivo de aumentar o financia-

mento para a ajuda ao país, superar obstáculos ao acesso humanitário e elevar as vozes e o papel das organizações locais da sociedade civil. A nação africana necessita de 2,7 bilhões de dólares para se reerguer dos efeitos da guerra civil. (JFF)

Fonte: Crux Now

França

Número de batizados bate recorde na Vigília Pascal

Em torno de 12 mil adultos e adolescentes foram batizados na França durante a Vigília Pascal. A marca é considerada um recorde em um país em que quase metade da população afirma não acreditar em Deus.

No entanto, os últimos dados da Conferência Episcopal Francesa (CEF) mos-

tram que, apesar da secularização, o número de pessoas que demonstram interesse em receber o Batismo na fé católica continua a aumentar. Durante a Vigília Pascal, aproximadamente 7 mil adultos e mais de 5 mil adolescentes foram batizados.

De acordo com o Serviço Nacional Francês para a Catequese e os Catecú-

menos, a procura por respostas em relação ao sentido da vida se tornou mais popular entre os jovens de 18 a 25 anos durante a pandemia de COVID-19. Cinco anos depois, este é o grupo que mais cresce entre aqueles que procuram o Batismo católico, totalizando 36% do total de batizados no país. Antes da pande-

mia, os pertencentes a essa faixa etária com tal interesse somavam 23%.

Embora a grande maioria deste grupo venha de famílias com tradição cristã, vários jovens admitem que nunca receberam qualquer educação cristã católica ao longo da vida. (JFF)

Fonte: Rome Reports

61ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB

‘A identidade e a missão da Igreja não é outra que evangelizar, ser sacramento de salvação no mundo’**FERNANDO GERONAZZO**
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM APARECIDA (SP)

Com um número recorde de participantes, 442 dos atuais 486 bispos do País, a 61ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (AG CNBB) acontece até a sexta-feira, 19, em Aparecida (SP). Entre os diversos temas abordados pelo episcopado brasileiro, destaca-se o processo de elaboração das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

O processo de construção do documento, antes previsto para ser concluído em 2023, foi prorrogado para ser finalizado em 2025, a fim de que sejam aprofundados os desafios atuais da evangelização

Bispos, em outubro de 2023, em Roma.

Os bispos brasileiros refletiram a partir do Instrumento de Trabalho elaborado para a Assembleia, distribuídos em 45 mesas sinodais, organizadas como pequenas comunidades, sendo aproximadamente dez preladados em cada uma delas.

O método previu três rodadas, sempre precedidas de um momento de oração e silêncio. Na primeira, todos partilharam seus pensamentos e sentimentos em relação à questão apresentada. O convite era para focar a escuta do outro. Na segunda, cada um falou sobre o que mais chamou a atenção na escuta realizada. O convite era enfatizar o que mais tocou e desafiou cada um. Na terceira rodada, identificaram-se os pontos-chave

para se ouvir bastante um ao outro, com respeito, para, assim, amadurecerem as ideias que possam contribuir melhor para a elaboração do texto”, afirmou.

“Por estas diretrizes, a CNBB, com suas muitas organizações e organismos, orienta a sua ação pastoral; mas também os bispos em cada diocese procuram orientar a ação pastoral, levando em consideração estas diretrizes gerais, que dão uma grande unidade à vida da Igreja, tratam das grandes preocupações, prioridades, destaques, daquilo que devemos levar com mais empenho em nossas dioceses”, detalhou o Arcebispo de São Paulo.

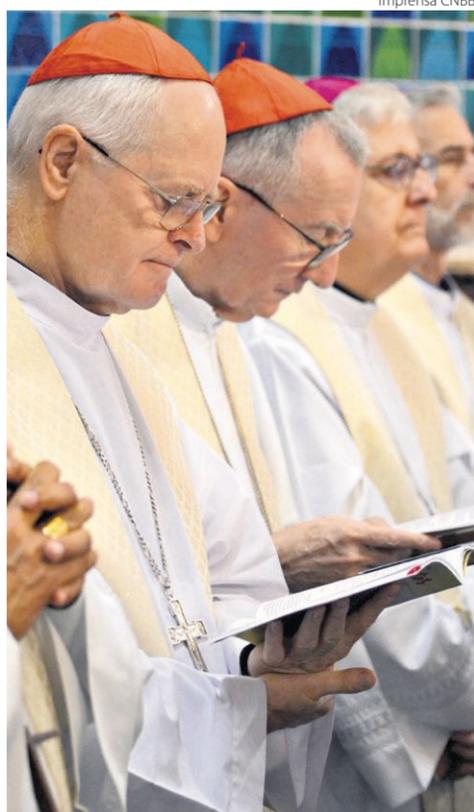
DEMAIS TEMAS

Outros temas e informes permea-

co: comunhão, participação e missão, convidando o episcopado a “contemplar em silêncio e saborear nas profundezas do nosso espírito a beleza da Igreja sinodal, como manifestação da própria vida trinitária”.

O Cardeal Parolin ressaltou que a “Igreja, concebida independentemente de Cristo, perde todo o seu significado, perde a sua própria identidade”.

Em entrevista ao *Vatican News*, o Purpurado disse estar impressionado com o número de bispos no Brasil e como se empenham na evangelização, um desafio diante da crescente secularização na América Latina, com um número crescente de pessoas que vivem como se Deus não existisse.



Imprensa CNBB



Victória Holzbach



Jeison Alves daSilva



Edite Neves/Regional Sul 1 da CNBB

Nos dois primeiros dias da 61ª AG CNBB, bispos participam de retiro, orientado pelo Cardeal Parolin; metodologia da ‘Conversa no Espírito’ é adotada pela primeira vez na Assembleia

e contemplados os frutos do caminho sinodal proposto pelo Papa Francisco.

“A identidade e a missão da Igreja não é outra que evangelizar, ser sacramento de salvação no mundo. Contamos com uma tradição belíssima capaz de assegurar que a oportunidade que nos apresenta não pode ser desperdiçada e, ao mesmo tempo, somos convidados a avaliar e talvez renovar com critérios evangélicos as estruturas para estarem verdadeiramente a serviço do Evangelho e da evangelização”, afirmou Dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre (RS) e Presidente da CNBB, na sessão de abertura da Assembleia, no dia 10.

‘CONVERSA NO ESPÍRITO’

Para a reflexão do tema central, foi adotada pela primeira vez na Assembleia Geral a metodologia do discernimento comunitário conhecida como “Conversa no Espírito”, utilizada na etapa continental do Sínodo (2021-2024) e pelos padres sinodais na primeira sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos

ve e construiu-se um consenso sobre os elementos centrais que surgiram a partir do discernimento em grupo iluminado pelo Espírito.

Dom Leomar Brustolin, Arcebispo de Santa Maria (RS) e Coordenador da Comissão do Tema Central, explicou à imprensa que o texto trabalhado pelos bispos foi estruturado a partir de três aspectos fundamentais: escutar os sinais dos tempos, discernir em vista da conversão pastoral e, por fim, propor caminhos para a missão.

Sobre o aspecto missionário, Dom Leomar sublinhou que, na nova proposta de diretrizes, a missão não é abordada apenas como uma das várias dimensões da Igreja, mas uma realidade transversal urgente de todas as diretrizes.

Em entrevista ao *O SÃO PAULO*, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, ressaltou que essa metodologia permite que se busque ouvir mais o que o Espírito Santo tem a dizer do que simplesmente uma argumentação a partir dos próprios gostos e opiniões. “Pro-

ram a intensa programação da Assembleia, tais como: inteligência artificial; Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam); Comissão Comunhão e Partilha; Pontifício Colégio Pio Brasileiro; Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial e o projeto Igrejas Irmãs; Ministérios Laicais; Estatuto e Regimento da CNBB; Comissão para a Causa dos Santos; Comissão Especial para a Amazônia; Congresso Missionário Nacional; Acordo Brasil-Santa Sé; COP 30; Comissão Especial para os Bispos Eméritos; Eleições Municipais; Campanhas e Organismos do Povo de Deus.

RETIRO

Nos primeiros dois dias de Assembleia, os bispos realizaram seu retiro espiritual, que, este ano, teve como pregador o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano. O Purpurado meditou sobre o tema da sinodalidade, destacando as três diretrizes propostas pelo Papa Francis-

SERVIR A CRISTO E SEU EVANGELHO

“Os trabalhos aos quais nos dedicamos nestes dias de Assembleia, como bispos no Brasil, associam-se à missão que o Senhor e a Igreja nos confiaram: pastores nas dioceses para servir ao Senhor e ao seu Evangelho”, afirmou Dom João Justino, Arcebispo de Goiânia (GO) e 1º Vice-presidente da CNBB, na homilia da missa da terça-feira, 16. “Tudo que fazemos aqui e nas nossas dioceses é porque nós O encontramos, nós O amamos e nós O servimos. Nossa vida se sustenta Nele, o Pão descido do céu, o Pão da vida, Jesus Cristo, Pão partido para um mundo novo”, ressaltou.

Ainda sobre os trabalhos da Assembleia, o Arcebispo de Goiânia acrescentou: “Nada estamos fazendo diferente do que fizeram os apóstolos de Jesus, isto é, eles consideraram os desafios de seu tempo e encontraram as respostas, na escuta do Espírito, para levar adiante o projeto do Reino de Deus”.